

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2004

A Liahona

A photograph of a woman with her eyes closed and hands clasped in prayer. She is wearing a light-colored, textured sweater. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with a window or light source.

**Como Melhorar Nossas
Orações, página 16**

**A Passagem para a
Sociedade de Socorro,
página 26**

**Um Escudo de Fé para
as Famílias, página A10**

A Liahona



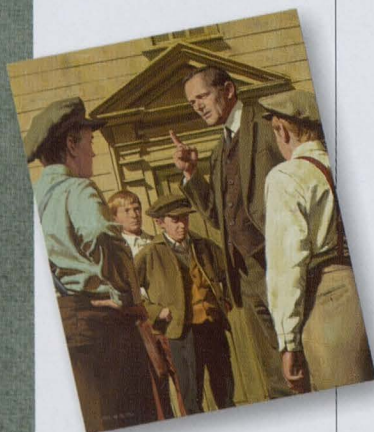
NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de Matthew Reier, posada por modelo. Última capa: Fotografia de Steve Bunderson, não pode ser copiada.



CAPA DE O AMIGO

Fotografia de Craig Dimond, posada por modelos.



VER "SEGUIR O GRUPO",
PÁGINA A2.

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Pais, Mães, Casamento
Presidente James E. Faust
- 10 Adoração na Reunião Sacramental *Élder Russell M. Nelson*
- 16 Como Melhorar Nossas Orações *Élder Joseph B. Wirthlin*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Sentir o Amor do Senhor pelo Domínio de Si Mesma
- 28 Bem-Vindas à Sociedade de Socorro *LaRene Porter Gaunt*
- 38 Vozes da Igreja
 - Desvio para Estibordo *Archie D. Smith*
 - Tornamo-nos Pessoas Melhores Sobrepujando a Dor
Washington Zambrano
 - Exatamente o Auxílio de Que Eu Precisava
Margaret Kay Christensen
- 48 Comentários

PARA OS JOVENS

- 8 O Aviso na Parede *Jeremy Robertson*
- 15 Meu Inspirado Chamado para a Missão *Lincoln Pimentel Martins*
- 24 Eu Não Queria Morrer *Marged A. Kirkpatrick*
- 26 Seu Próximo Passo *Shanna Butler*
- 32 Alguém para Ouvir *Ngozi F. Okoro*
- 34 Uma Voz para os Valores *Jeanette N. Oakes*
- 37 Pôster: Limpe Sua Vida
- 42 As Chuvas do Céu *Élder Ronald T. Halverson*
- 44 Perguntas e Respostas: Meu Amigo Disse que Deseja Ser Batizado, mas Eu Acho que Ele Está mais Interessado em Mim do que no Evangelho. O que Devo Fazer?
- 47 Você Sabia?

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: Seguir o Grupo
Presidente Gordon B. Hinckley
- A4 Tempo de Compartilhar: Edificados sobre a Minha Rocha
Sheila E. Wilson
- A6 Da Vida do Presidente Heber J. Grant: Testemunho de um Apóstolo
- A8 A Oração de David *Patricia Reece Roper*
- A10 Artigo do Pôster: Escudo de Fé
- A12 De Um Amigo para Outro: Tradições da Família *Élder Christoffel Golden Jr.*
- A14 Cuidando de Wasel *Julia Oldroyd*

VER "ESCUDO DE FÉ", PÁGINA A10.



Agosto de 2004 Vol. 57 No. 8
A LIAHONA 24988 059

Publicação oficial em português
d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neel A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring.

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: E. Ray Bateman, Monte J. Brough,
Stephen A. West

Diretor Gerente: David Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett,
Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter
Gaunt, Jennifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten,
Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M.
Paller, Vivian Paulsen, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet
Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb,
Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt,
Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen,
Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J.
Pixton, Karl A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2004 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

O texto e o material visual encontrado n'A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas devem ser encaminhadas para Church Copyrights and Permissions Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telephone: 1-801-240-3959; e-mail: cor-copyright@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site www.lds.org. Clique em "Gospel Library."

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Artes Gráficas e Editora Sesil Ltda. - Rua Tamotsu Iwase, 1000 - Guarulhos - SP - 07176-000

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para:

cur-liahona-imag@ldschurch.org

"A Liahona", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinô, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar



"Adoração na Reunião Sacramental", página 10. Leia a oração sacramental (ver D&C 20:77, 79) e fale sobre os convênios que renova-

mos ao comeremos o pão e tomarmos a água. O Élder Russell M. Nelson sugere que durante o sacramento, cada um de nós "examine a si mesmo" e "medite sobre as coisas sagradas de Deus". Pergunte aos membros da família o que significa examinar a si mesmo e o que as coisas sagradas de Deus podem incluir.

"Desvio para Estibordo", página 38. Explique-lhes que às vezes enfrentamos tempestades espirituais em nossa vida, e há momentos em que, apanhados por essas tempestades, "desviamos-nos para estibordo". Pergunte aos membros da família o que cada um pode fazer para salvar seu barco se ele começar a perder o rumo.

"Meu Inspirado Chamado para a Missão", página 15. Leiam juntos esta história sobre a razão pela qual o missionário sentiu que o seu chamado para uma missão específica foi inspirado. Se um membro da família já serviu em uma missão, peça-lhe que conte uma experiência da missão que tenha fortalecido seu testemunho sobre a inspiração.

"As Chuvas do Céu", página 42. Leia o relato do Élder Ronald T. Halverson sobre sua visita a Ha'aveva. Pergunte aos membros da família se eles teriam fé suficiente para dividir sua última porção de alimento. Peça-lhes que imaginem a fé que seria

necessária para orar por um bom tempo durante a viagem, nessas circunstâncias. Há seca em sua vida? Que tipo de "chuva" você pediria em suas orações

para aliviar essa seca?

"Seguir o Grupo", página A2.

Pergunte a seus filhos se alguma vez já se depararam com a tentação de fazer uma coisa errada só porque todo mundo está fazendo. Converse sobre ações alternativas em vez de seguir a maioria, como por exemplo, orar pedindo ajuda, falar com os pais, e defender o que é certo.

"A Oração de David", página A8.

Pergunte a seus filhos se alguma vez já sentiram medo. Conte-lhes a história do Presidente David O. McKay. Garanta a eles que se orarem, receberão consolo, assim como fez o pequeno David.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = O Amigo	Livro de Mórmon, O, 47
Amizade, 8	Moças, 26, 28, 34
Amor, 25, 26, 28	Música, 10
Arrependimento, 37, A4, A10	Namoro, 44
	Noite Familiar, 1
Autodomínio, 25, 37	Obra missionária, 8, 15, 32, 44
Casamento, 2	Oração, 16, 24, 38, A4, A8, A10
Convênios, 2, 26, 28	Padrões, 34, 44, A2
Coragem, A2, A8, A12	Paternidade, 2
Ensino das professoras visitantes, 25	Perdão, 38, A4, A10
Ensino Familiar, 7	Primária, A4
Ensino, 1	Proteção, A4, A8, A14
Espírito Santo, 32, 38, A8, A12, A14	Reunião sacramental, 10
Exemplo, 8, 34	Sacerdócio, 2
Família, 2, 38, A4, A10, A12	Serviço, 38
Fé, 42, A4, A10	Sociedade de Socorro, 26, 28
História da Igreja, 47	Testemunho, A6
Jesus Cristo, 10, 25	União, 26, 28
Lidância, 28, 47	



Pais, Mães, Casamento

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

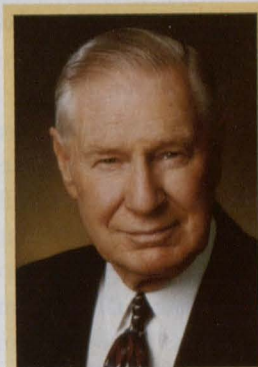
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Nos últimos tempos, a sociedade tem sido atormentada por um câncer do qual poucas famílias conseguem escapar. Refiro-me à desintegração dos lares. Há uma premente necessidade de iniciar-se um tratamento corretivo. Não desejo ofender ninguém com o que tenho a dizer. Ratifico minha profunda crença de que a mulher é a maior criação de Deus. Acredito, também, que não há bem maior em todo o mundo do que a maternidade. A influência da mãe na vida de seus filhos é incalculável. As pessoas que criam os filhos sozinhas, em sua maioria mulheres, realizam um trabalho especialmente heróico.

Reconheço que há muitos maridos e pais que maltratam a esposa e os filhos, e estes precisam ser protegidos desses homens. Mas recentes estudos sociológicos reafirmam energeticamente que a influência de um pai carinhoso na vida de uma criança é essencial, seja ela menino ou menina. Nos últimos vinte anos, durante os quais os lares e as famílias vêm lutando para permanecerem intactos, esses estudos revelaram um fato alarmante:

Muitos dos crimes e distúrbios de comportamento nos Estados Unidos originam-se em lares em que o pai abandonou os filhos. Em muitas sociedades do mundo, a pobreza infantil, o crime, o abuso de drogas e a decadência da família podem ser atribuídos a condições em que o pai não proporciona orientação paterna. Do ponto de vista sociológico, percebemos dolorosamente hoje que os pais não são um elemento opcional na família.

O pai precisa fazer o melhor que está a seu alcance para ser o principal responsável pelo sustento material e espiritual da família. Declaro isso sem nenhuma hesitação porque o Senhor revelou que essa obrigação é do marido. “As mulheres têm o direito de receber dos maridos o seu sustento, até que eles lhes sejam tirados.”¹ E ainda: “Todos os filhos têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade”.² Além disso, seu bem-estar espiritual deve ser “[realizado] pela fé e convênio de seus pais”.³ Em relação aos filhos, o Senhor prometeu “que grandes coisas [seriam] requeridas das mãos de seus pais”.⁴



Em minha opinião, os membros da Igreja possuem a cura mais eficaz para a desintegração de nossa vida familiar. Os homens, as mulheres e as crianças devem honrar e respeitar o papel divino do pai e da mãe no lar.

Papéis Complementares

É inútil discutir quem é mais importante, o pai ou a mãe. Ninguém duvidaria de que a influência da mãe é indispensável para os recém-nascidos e nos primeiros anos da vida de uma criança. A influência do pai aumenta à medida que a criança fica mais velha. Contudo, tanto o pai quanto a mãe são necessários nos vários estágios de desenvolvimento da criança. Ambos fazem coisas intrinsicamente diferentes para os filhos. Tanto a mãe quanto o pai educam os filhos, mas as abordagens são diferentes. A mãe parece ter um papel predominante na preparação dos filhos para viverem com sua família, tanto no presente quanto no futuro. O pai parece estar mais apto para preparar os filhos para atuarem no ambiente fora da família.

Um especialista declarou: "Os estudos mostram que o pai também tem um papel especial no desenvolvimento do auto-respeito da criança. Ele também é importante, de uma forma que não compreendemos muito bem, para ajudar a desenvolver nos filhos a capacidade de lidar com as frustrações e exercer autocontrole emocional". Disse ainda: "As pesquisas também mostram que o pai tem um papel essencial no estabelecimento da orientação sexual dos filhos. É interessante notar que o envolvimento do pai produz uma identidade sexual e um caráter sexual mais destacados, tanto nos meninos quanto nas meninas. É um fato bem estabelecido que a masculinidade dos filhos e a feminilidade das filhas são maiores quando o pai participa ativamente da vida familiar".⁵

O pai e a mãe, seja qual for sua situação conjugal, têm o dever de deixar de lado as diferenças pessoais e incentivar a influência digna um do outro na vida de seus filhos.

Não será possível conceder à mulher todos os direitos e bênçãos que vêm de Deus e autoridade legal, sem diminuir a nobreza da outra grande criação de Deus, o homem? Uma reflexão sobre esse assunto foi expressa em 1872:

"A posição da mulher é uma das questões do momento. Social e politicamente essa questão atrai a atenção do mundo. Alguns (...) se recusam a admitir que a mulher tenha direito a quaisquer prerrogativas além (...) dos caprichos, das extravagâncias ou dos prêmios (...) que os

homens decidam conceder-lhe. Na falta de argumento, eles criticam e ridicularizam; um velho subterfúgio para os que se opõem a princípios corretos que não conseguem contestar. Outros (...) não somente reconhecem que a posição da mulher deve ser melhorada, mas são tão radicais em suas teorias extremas, que criam um antagonismo entre a mulher e o homem, pressupondo que ela tenha uma existência distinta e oposta; e para mostrar quão completamente independente ela deve ser, fazem-na adotar os aspectos mais repreensíveis do caráter dos homens, que deveriam ser evitados por eles ou corrigidos, em vez de serem copiados pelas mulheres. Esses são os dois extremos. Em algum lugar entre eles está o equilíbrio perfeito."⁶



É inútil discutir quem é mais importante, o pai ou a mãe. Ninguém duvidaria de que a influência da mãe é indispensável para os recém-nascidos e nos primeiros anos da vida de uma criança. A influência do pai aumenta à medida que a criança fica mais velha.

Utilização do Sacerdócio

Muitas pessoas não compreendem nossa crença de que Deus estabeleceu sabiamente uma autoridade dirigente para as mais inspiradas instituições do mundo. Essa autoridade dirigente é chamada sacerdócio. O sacerdócio é confiado a homens dignos, a fim de ser usado para abençoar todos os filhos de Deus. O sacerdócio não se restringe ao sexo masculino; ele existe para proporcionar as bênçãos de Deus a todos pelas mãos dos servos que Ele designou. Na Igreja essa autoridade do sacerdócio pode abençoar todos os membros, por meio da ministração de mestres familiares, presidentes de quóruns, bispos e presidentes de ramos, pais e todos os outros irmãos dignos que foram encarregados da administração dos assuntos do reino de Deus. O sacerdócio é a influência e o poder dignos, por meio dos quais os meninos são ensinados na juventude e durante toda a vida

a honrarem a castidade, a serem honestos e trabalhadores, e a respeitarem e defenderem as mulheres. O sacerdócio é uma influência controladora. As meninas aprendem que por meio de sua influência e poder para abençoar, elas podem realizar muitos de seus desejos.

Honrar o sacerdócio significa seguir o exemplo de Cristo e procurar imitar-lhe o exemplo de paternidade. Significa preocupar-se com os próprios filhos e cuidar sempre deles. O homem que possui o sacerdócio deve honrá-lo, demonstrando carinho eterno, com absoluta



fidelidade, pela esposa e mãe de seus filhos. Deve demonstrar, por toda a vida, desvelo e preocupação pelos filhos e pelos filhos dos filhos. A súplica de Davi por seu filho rebelde é uma das mais tocantes em todas as escrituras: “Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!”⁷

Exorto os maridos e pais desta Igreja a serem o tipo de homem sem o qual a esposa não gostaria de ficar. Exorto as irmãs desta Igreja a serem pacientes, amorosas e compreensivas com seu marido. As pessoas que se casam devem estar totalmente preparadas para considerarem o casamento a mais alta prioridade de sua vida.

Uma coisa que destrói o sentimento essencial para um casamento feliz é um cônjuge dizer ao outro: “Não preciso de você”. Isso é particularmente verdadeiro porque o conselho do Salvador era e é que se tornem uma só carne: “Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois

numa só carne (...). Assim não são mais dois, mas uma só carne.”⁸

Ser Unos de Coração

É imensamente mais difícil ser unos de coração e mente do que sê-lo fisicamente. Essa unidade de coração e mente manifesta-se em expressões sinceras como: “Obrigado”, e “Sinto orgulho de você”. Essa harmonia familiar existe quando se perdoa e esquece, elementos essenciais para um relacionamento matrimonial maduro. Alguém disse que deveríamos manter os olhos bem abertos antes do casamento e meio fechados depois.⁹ A verdadeira caridade deve começar no casamento, pois é um relacionamento que deve ser edificado todo dia.

Imagino se é possível que um cônjuge abandone o outro e saia completamente ileso. Qualquer cônjuge que diminua o papel divino do outro perante os filhos avilta a florescente feminilidade das filhas e a emergente masculinidade dos filhos. Suponho que sempre haja diferenças honestas entre

O sacerdócio é confiado a homens dignos, a fim de ser usado para abençoar todos os filhos de Deus. O sacerdócio não se restringe ao sexo masculino; ele existe para proporcionar as bênçãos de Deus a todos pelas mãos dos servos que Ele designou.



FOTOGRAFIA DE WANG WEI HSIANG

O relaciona-
mento fami-
liar de pai,
mãe e filho é a insti-
tuição mais antiga
e duradoura do
mundo. Vem sobrevi-
vendo a enormes
diferenças de geo-
grafia e cultura. Isso
acontece porque o
casamento de um
homem com uma
mulher é um estado
natural e foi orde-
nado por Deus.

marido e mulher, mas elas devem ser resolvi-
das em particular.

Devemos admitir que alguns casamentos fracassam. Aos que se encontram nessa situação, estendo minha compreensão, pois todo divórcio acarreta sofrimento. Mas o casal deve fazer tudo o que for necessário para evitar a quebra do convênio. Em minha opinião, toda promessa feita entre um homem e uma mulher durante a cerimônia do casamento torna-se tão importante quanto um convênio. O relacionamento familiar de pai, mãe e filho é a instituição mais antiga e duradoura do mundo. Vem sobrevivendo a enormes diferenças de geografia e cultura. Isso acontece porque o casamento de um homem com uma mulher é um estado natural e foi ordenado por Deus. Trata-se de um dever moral. Os casamentos realizados em nossos templos, visando um relacionamento eterno, tornam-se, então, os convênios mais sagrados que podemos fazer. O poder selador concedido por Deus por intermédio de Elias, o profeta, é invocado,

e Deus Se torna um dos envolvidos nas promessas.

Durante uma vida inteira lidando com problemas humanos, tenho-me esforçado por compreender o que poderia ser considerada uma “causa justa” para a quebra de convênios. Confesso não ter sabedoria nem autoridade para declarar conclusivamente o que seria uma “causa justa”. Somente os participantes do casamento podem determinar isso. Eles devem arcar com o peso da responsabilidade pela série de conseqüências que inevitavelmente se seguirão quando os convênios não forem honrados. Em minha opinião, uma “causa justa” não deve ser nada menos sério do que um relacionamento prolongado e aparentemente irreconciliável que seja destrutivo para a dignidade da pessoa como ser humano.

Ao mesmo tempo, tenho uma idéia clara quanto ao que não seja uma boa razão para quebrar os sagrados convênios do casamento. Certamente não é apenas “sofrimento mental”, “incompatibilidade de gênios” ou “fim do amor”, principalmente quando há

crianças envolvidas. Um conselho divino sempre válido foi dado por Paulo:

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.”¹⁰

“Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos.”¹¹

A Cura Mais Eficaz

Em minha opinião, os membros da Igreja possuem a cura mais eficaz para a desintegração de nossa vida familiar. Os homens, as mulheres e as crianças devem honrar e respeitar o papel divino do pai e da mãe no lar. Quando isso acontece, o respeito mútuo e a gratidão entre os membros da Igreja serão incentivados pela retidão que existe no lar. Desse modo, as grandes chaves de selamento restauradas pelo profeta Elias, mencionadas por Malaquias, podem agir para “[converter] o coração dos pais para os filhos, e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição”.¹²

O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) declarou o seguinte a respeito das chaves de Elias: “O poder selador concedido a Elias é o poder que liga maridos, esposas e filhos aos pais por toda a eternidade. É o poder selador existente em toda ordenança do evangelho. (...) Era missão de Elias vir e restaurá-lo, para que a maldição do caos e da desordem não existisse no reino de Deus”.¹³ O caos e a desordem são comuns demais em nossa sociedade, mas não devemos permitir que destruam nossos lares.

Talvez vejamos o poder concedido por Elias como algo associado apenas a ordenanças formais realizadas em lugares sagrados. Essas ordenanças, porém, tornam-se dinâmicas e produtivas apenas quando se revelam em nossa vida diária. Malaquias disse que o poder de Elias voltaria os *corações* dos pais aos filhos e os corações dos filhos aos pais.¹⁴ O coração é o centro das emoções e um conduto para revelações. Esse poder selador revela-se dessa maneira nas relações familiares, nos atributos e virtudes desenvolvidos num ambiente saudável e no serviço dedicado. Esses são os cordões que unem as famílias, e o sacerdócio apressa seu desenvolvimento. De forma imperceptível, mas real, “a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma [e teu lar] como o orvalho do céu”.¹⁵

Testifico que as bênçãos do sacerdócio, honrado pelos pais e maridos e reverenciado pelas esposas e filhos, pode verdadeiramente curar o câncer que aflige nossa

sociedade. Rogo a vocês, pais, que voltem para casa. Magnifiquem seu chamado no sacerdócio, abençoem sua família por meio dessa influência sagrada e sintam as recompensas prometidas por nosso Pai e Deus. ■

NOTAS:

1. D&C 83:2.
2. D&C 83:4.
3. D&C 84:99.
4. D&C 29:48.
5. Karl Zinsmeister, “Fathers: Who Needs Them?” (Pais: Quem Precisa Deles?) (discurso proferido no Conselho de Pesquisa da Família, 19 de junho de 1992.)
6. “Woman’s Status” (A Posição da Mulher), *Woman’s Exponent*, 15 de julho de 1872, p. 29.
7. II Samuel 18:33.
8. Mateus 19:5–6.
9. Magdeleine Scudéry, em John P. Bradley e outros, organizadores, *The International Dictionary of Thoughts*, 1969, p. 472.
10. Efésios 5:25.
11. Tito 2:4.
12. D&C 110:15; ver também Malaquias 4:6.
13. *Elijah the Prophet and His Mission* (Elias, o Profeta, e Sua Missão), 1957, p. 5.
14. Ver Malaquias 4:5–6.
15. D&C 121:45.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, compartilhe esta mensagem usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina.

1. Leia o parágrafo em “A Família: Proclamação ao Mundo” que começa por: “O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos”. (*A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.) Pergunte como essa responsabilidade é compartilhada por todo membro da família e cada filho individual de Deus.

2. Leia o terceiro parágrafo após o cabeçalho “Ser Unos de Coração”, na mensagem do Presidente Faust. Pergunte aos membros da família o que são convênios e com quem são feitos os convênios do templo. Saliente a natureza sagrada dos convênios do casamento eterno.

3. Leia a declaração do Presidente Faust de que “os membros da Igreja possuem a cura mais eficaz para a desintegração de nossa vida familiar”. Peça aos membros da família que sugiram qual seria essa cura. Em seguida, leia as idéias do Presidente Faust no primeiro parágrafo depois do cabeçalho “A Cura Mais Eficaz”.

O AVISO NA PAREDE

JEREMY ROBERTSON

“Escolha seus amigos com sabedoria, porque você tenderá a ser como eles.” Eu já tinha visto aquele aviso um milhão de vezes mas nunca havia ligado para ele. Não passava de um dos pensamentos e citações estrategicamente espalhados pelas paredes de nossa casa. E aquele, por sinal, estava no melhor lugar de todos: bem em cima da mesa da cozinha.

Quando os amigos vinham à minha casa, era comum reunir-nos na cozinha. Os encontros, os filmes até tarde da noite e os lanches rápidos sempre envolviam a cozinha. Minha mãe sabia disso e planejou bem o seu ataque. Anos mais tarde, dei-me conta de que ela havia acertado em cheio.

Fui abençoado com muitos amigos que também eram membros da Igreja. Íamos à Igreja e à escola juntos, e a maioria serviu como missionário na mesma época. Contudo, havia um que não era exatamente como os outros. Seus pais eram divorciados, e ele estava sempre se mudando da casa de um para a do outro ou para a casa de amigos. Como resultado, acho que ele se sentia um pouco isolado e solitário. Ele tinha cabelo comprido e sempre usava pelo menos um brinco. Mesmo assim, era muito querido por todos nós e fazia parte de nosso grupo.

Quando estávamos no curso médio, vimos ele mudar. Foi algo muito bom de se ver. Pouco antes de fazer dezoito anos, ele enviou seus papéis para a missão e recebeu o chamado. Alguns meses depois, compreendemos realmente o significado daquele acontecimento.

Demo-nos conta disso num domingo bem frio de janeiro. Meus amigos e eu tínhamo-nos reunido para ouvir

Ele tinha sido colocado num lugar em que podíamos lê-lo todos os dias e mudou a vida de uma pessoa para sempre.

aquele rapaz falar na reunião sacramental. Eu tinha sido convidado a apresentar um número musical, por isso sentei-me próximo ao púlpito. Ao passar os olhos pela congregação, vi que todos os nossos amigos e também a minha família estavam ali. Foi uma visão maravilhosa. Quando meu amigo colocou-se diante do púlpito, seus olhos estavam um pouco vermelhos.

Ele começou seu discurso com uma pergunta: “Alguém sabe por que estou aqui? Na verdade, é muito simples. Estou aqui por causa das muitas refeições que fiz na casa de um amigo, numa mesa sobre a qual há um aviso que diz: ‘Escolha seus amigos com sabedoria, porque você tenderá a ser como eles’. Quero que meus amigos saibam que sem a influência e o amor deles, eu não estaria aqui hoje”.

Ao olhar para a congregação, vi minha mãe com lágrimas nos olhos e um sorriso no rosto.

Daquele dia em diante, penso sempre na influência que meus amigos tiveram em minha vida. Não sei se teria servido em uma missão sem o exemplo deles. Não sei que tipo de pessoa eu seria hoje, se não fosse a força e o amor que recebi de pessoas tão maravilhosas. Sempre serei grato por tudo isso, tanto a eles quanto a meu Pai Celestial.

Sei que ninguém esqueceu a mensagem que foi proferida daquele púlpito. Também sei que aquele aviso continua até hoje sobre a mesa de nossa cozinha. ■

Jeremy Robertson é membro da Ala Grandview XIX, Estaca Provo Utah Grandview.

*Escolha seus amigos
com sabedoria,
porque você tenderá
a ser como eles.*





A ÚLTIMA CEIA, DE HARRY ANDERSON, CORTESIA DA PACIFIC PRESS PUBLISHING ASSOCIATION, CÓPIA PROIBIDA

Adoração na Reunião Sacramental

As reuniões sacramentais podem ser planejadas e dirigidas de modo a ajudar-nos a lembrar o Senhor e Sua Expição.

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os bispos e as presidências de ramo têm muitas responsabilidades que podem ser delegadas. Mas não podem delegar a responsabilidade pelas reuniões sacramentais. Em geral, eles presidem e são, dessa forma, responsáveis tanto pelo espírito quanto pelo conteúdo dessas reuniões. O que irei ensinar a respeito das reuniões sacramentais, portanto, será de particular interesse para os bispos, presidentes de ramo e seus conselheiros, bem como para os membros da Igreja que irão participar desses serviços semanais de adoração.

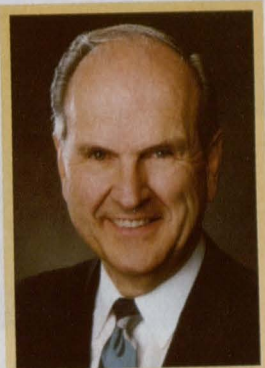
Princípios de Doutrina

A reunião sacramental é a reunião de ala ou de ramo à qual comparecemos como uma família — a unidade básica da Igreja. As famílias

e os membros precisam chegar bem antes do início da reunião sacramental. Frequentamos essa reunião, segundo o mandamento do Senhor, para receber o sacramento e para renovar nossos convênios.

Ele instituiu o sacramento para que nos lembremos de Sua Expição. Quando aquela última ceia de Páscoa, preparada especialmente, estava terminando, Jesus tomou do pão, abençoou-o e partiu-o, e deu-o a Seus Apóstolos, dizendo: “Tomai, comei”. (Mateus 26:26) “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.” (Lucas 22:19) Depois, Ele tomou o cálice, rendeu graças e passou-o aos que estavam reunidos com Ele, dizendo: “Este cálice é o novo testamento no meu sangue” (Lucas 22:20), “que é derramado (...) para a remissão dos pecados”. (Mateus 26:28) “Fazei isto (...) em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor (...)” (I Coríntios 11:25–26) Desse modo, Ele estabeleceu o elo entre o sacramento e Sua iminente Crucificação.

Deus declarou: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39)



Com extrema sinceridade, agradeço ao Senhor pela reunião sacramental e por tudo o que ela significa em minha vida. Ela renova repetidamente minha fé e permite-me renovar meus convênios a cada semana.

Em seguida, o Filho de Deus deu Sua vida voluntariamente para cumprir a vontade de Seu Pai. Assim, a imortalidade tornou-se realidade, e a vida eterna, uma possibilidade a todos os que viverem nesta Terra.

Celebramos Sua Expição de um modo muito particular. Trazemos um coração quebrantado e um espírito contrito para a nossa reunião sacramental. Esse é o ponto alto da observância do Dia do Senhor. (Ver D&C 59:8–13.)

As orações sacramentais foram reveladas pelo Senhor. Essas orações contêm convênios e uma promessa. (Ver D&C 20:77, 79.) Fazemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos. Comemos o pão partido em lembrança de Seu corpo. Bebemos a água em lembrança de Seu sangue, que foi derramado por nós. E testificamos que sempre

Todos precisamos esquecer nossos temores e cantar como uma oportunidade de louvar nosso Criador em espírito de oração.



iremos lembrar-nos Dele. A promessa: teremos sempre Seu Espírito conosco. Que grande bênção!

Como Planejar a Reunião Sacramental

Com essa doutrina em mente, os bispos e presidências de ramo precisam planejar cuidadosamente a reunião sacramental para manter o enfoque da reunião no Senhor, Sua Expição, Seu exemplo e as doutrinas do evangelho.

Os oradores devem ser convidados com muita antecedência, e o convite deve ser acompanhado de uma descrição clara do tópico e do tempo designados para cada discurso, sendo-lhes oferecida ajuda. Devem ser incluídas entre os que irão oferecer orações as pessoas que não são chamadas com frequência. Evitem o padrão de orações oferecidas pelo marido e pela mulher, no início e final da mesma reunião. Isso pode conter uma

mensagem não-intencional de exclusão dos solteiros ou sozinhos. E lembrem-se: a oração não é um sermão.

Os missionários que estão saindo para o campo podem ter a oportunidade de falar em uma reunião sacramental.

Os membros de sua família e amigos não devem ser convidados a falar. Na mesma reunião podem falar dois ou mais missionários que saem em missão. Os missionários que retornam e serviram honrosamente devem ser convidados a falar em uma reunião sacramental, e deve-se conceder-lhes tempo para que falem sobre suas experiências espirituais e prestem testemunho.

As reuniões sacramentais são uma excelente oportunidade para que os jovens façam um pequeno discurso sobre um tópico designado do evangelho. No tempo restante, os sumos conselheiros serão designados pelo presidente da estaca para falar.

Podem ser chamados membros como recepcionistas. Eles podem receber calorosamente os membros e conduzi-los a um lugar confortável para se sentarem, e também reservar algumas fileiras e lugares laterais para pessoas com necessidades especiais.

Não devem ser usados equipamentos audiovisuais como videocassetes e projetores na reunião sacramental.

Ocasionalmente, haverá membros que não poderão comparecer devido a doenças.

Nesses casos, o bispo ou o presidente de ramo pode designar portadores do sacerdócio para ministrar o sacramento a essas pessoas, enquanto estiverem impossibilitadas de sair de casa.

Uma reunião sacramental típica deve incluir:

- Prelúdio musical.
- As boas-vindas e o reconhecimento da autoridade presidente e do representante do sumo conselho, se designado.
- Um hino e uma oração de abertura.
- Assuntos da ala ou do ramo, como:
 - A desobrigação e o apoio de líderes e professores.
 - O reconhecimento das crianças que terminam a Primária, os membros chamados para servir como missionários e para outras designações, as realizações dos rapazes e moças.
 - A apresentação do nome dos irmãos que receberam o

Sacerdócio Aarônico ou progrediram nele e o nome dos membros novos na ala.

- A confirmação dos membros novos.
- O hino sacramental e a administração do sacramento.
- Mensagens do evangelho e outras músicas opcionais.
- O hino e a oração de encerramento.
- Poslúdio musical.

Os membros que serão desobrigados e apoiados não precisam ser apresentados individualmente. Eles podem ser propostos em grupos: primeiro, os que serão desobrigados, e em seguida os que serão apoiados no sacerdócio e os que serão apoiados para chamados nas auxiliares.

As reuniões sacramentais devem começar e terminar no horário e não ultrapassar o que foi programado. Não é necessário realizar uma reunião de oração antes da reunião sacramental. As pessoas que irão participar devem estar sentadas pelo menos cinco minutos antes do início da reunião, para que estejam espiritualmente preparadas para uma cerimônia de adoração. Durante esse intervalo de quietude, o prelúdio musical deve prevalecer. Esse não é um momento de conversar ou de transmitir mensagens, mas um período de meditação em espírito de oração, em que os líderes e os membros se preparam espiritualmente para o sacramento.

A Música

Os hinos da Igreja são a música básica para os serviços de adoração e o padrão para o canto da congregação. Outras seleções musicais adequadas podem ser empregadas no prelúdio e poslúdio, no coro e em apresentações especiais. Os hinos de abertura e de encerramento são habitualmente cantados pela congregação. O hino sacramental é *sempre* cantado pela congregação.

O ideal seria que a unidade da Igreja tivesse um coro, com um convite para apresentar-se periodicamente. Um coro pode abençoar a vida das pessoas. Minha mulher e



eu temos gratas lembranças de nossa participação por vários anos no coro de nosso pequeno ramo em Minneapolis, Minnesota. Quando nós e os demais íamos adiante para cantar, havia mais membros no coro que na congregação.

Pianos, órgãos ou instrumentos eletrônicos equivalentes são o padrão usado nas reuniões da Igreja. Se outros instrumentos forem utilizados, seu uso deve ser feito de modo a preservar o espírito da reunião. Instrumentos com sons altos ou não condizentes com a adoração, como a maioria dos metais e instrumentos de percussão, não são adequados para as reuniões sacramentais. Se não houver piano, órgão ou alguém para tocar, há gravações adequadas que podem ser usadas como acompanhamento.

O canto dos justos é uma prece ao Senhor. (Ver D&C 25:12.) Alguns membros parecem relutantes em cantar, talvez por medo. Todos precisamos esquecer nossos temores e cantar

Comemos o pão partido em lembrança de Seu corpo. Bebemos a água em lembrança de Seu sangue, que foi derramado por nós.

como uma oportunidade de louvar nosso Criador em espírito de oração. A música durante a reunião sacramental deve ser para adoração e não para exibição. Não podemos permitir que nossa música sagrada desapareça nem permitir que a música secular tome seu lugar.

Como Dirigir a Reunião Sacramental

Os bispos e presidências de ramo têm a responsabilidade não apenas de planejar essas reuniões, mas também de dirigi-las. Devem fazê-lo de modo reverente. Algumas pessoas da congregação estão orando para receber delicada inspiração e entrar em comunicação com o céu. A reverência irá ajudá-los a receber essa inspiração. Lembrem-se: a reverência convida a revelação.

A pessoa que dirige a reunião deve começar com uma saudação cordial. Anúncios mais bem detalhados devem ser feitos mais adequadamente em outra ocasião. Uma vez que convidamos todos a virem a Cristo, os amigos e vizinhos são sempre bem-vindos, mas não se espera que tomem o sacramento. Contudo, isso não é proibido. A escolha é deles. Esperamos que os visitantes que se encontram entre nós sempre se sintam bem-vindos e à vontade. As crianças pequenas, por serem inocentes beneficiários da Expição do Senhor, podem participar do sacramento, em preparação para os convênios que farão mais tarde em sua vida.

Nossas reuniões devem ser sempre dirigidas segundo a orientação do Espírito. (Ver D&C 46:2.) Ocasionalmente, poderá ser dito algo inesperado que o líder que preside a reunião considere necessário esclarecer ou corrigir, conforme a orientação do Espírito. Do contrário, nenhum outro comentário deverá ser feito depois do último orador.

A Administração do Sacramento

Os bispos e presidências de ramo presidem o Sacerdócio Aarônico nas alas e ramos. Eles e os consultores dos quórums devem tomar todas as precauções para que o sacramento seja preparado bem antes da reunião, e que a distribuição do sacramento seja planejada cuidadosamente. Aqueles que administram o sacramento devem estar bem apresentáveis e estar vestidos adequadamente. Camisas brancas não só têm uma boa aparência, mas são um singelo lembrete de outros rituais sagrados, como o batismo e as

Cada membro da Igreja é responsável pelo crescimento espiritual que advém da reunião sacramental.

ordenanças do templo, nos quais também se usam roupas brancas.

As orações sacramentais devem ser oferecidas de modo *inteligível*, pois aquele que a profere dá voz aos convênios que outros estão fazendo. A limpeza e a pureza de coração são requisitos para aqueles que têm o privilégio de abençoar o sacramento. A autoridade presidente deve receber o sacramento em primeiro lugar.

As Reuniões de Jejum e Testemunho

As reuniões de jejum e testemunho são realizadas uma vez por mês, habitualmente no primeiro domingo. Em geral, os bebês são abençoados nesse dia. Depois do sacramento, o irmão que dirige a reunião presta um breve testemunho. Depois, ele convida os membros a prestarem um breve e sincero testemunho do Salvador, Seus ensinamentos e a Restauração. Os pais e professores devem ajudar as crianças a aprender o que é um testemunho e qual a ocasião propícia para prestá-lo. As crianças menores devem aprender a prestar testemunho em casa ou na Primária, até que tenham idade suficiente para prestar um testemunho adequado sozinhas, na reunião de jejum e testemunho.

A Participação Pessoal

Cada membro da Igreja é responsável pelo crescimento espiritual que advém da reunião sacramental. Cada um deve cantar com o coração cheio de gratidão e responder com um sonoro “amém” ao final de cada oração ou testemunho. Ponderamos individualmente a Expição de Jesus Cristo. Refletimos sobre o significado de Seu sofrimento no Getsêmani e Sua Crucificação no Calvário. Nesse momento, cada um de nós deve fazer um “exame de si mesmo” (I Coríntios 11:28) e refletir a respeito dos convênios pessoais feitos com o Senhor. Nesse momento, meditamos sobre as coisas sagradas de Deus.

Com extrema sinceridade, agradeço ao Senhor pela reunião sacramental e por tudo o que ela significa em minha vida. Ela renova repetidamente minha fé e permite-me renovar meus convênios a cada semana, ajudando minha mulher e eu a vivermos e criarmos nossa família na gloriosa luz do evangelho. ■

Adaptado de um discurso feito na reunião mundial de liderança em 21 de junho de 2003.



Meu *Inspirado* Chamado para a Missão

LINCOLN PIMENTEL MARTINS

Sendo brasileiro, fiquei surpreso ao receber meu chamado para servir em uma missão não no Brasil ou mesmo na América do Sul, mas na Missão Texas Houston Sul, nos Estados Unidos. Minha surpresa logo se transformou em profunda gratidão.

Quatro dias depois de eu ter chegado à minha primeira área, o bispo da ala local convidou meu companheiro e eu a acompanhá-lo ao hospital para visitar o irmão Noel Stevenson, um membro idoso que estava com leucemia. Quando conheci o irmão Stevenson, fiquei admirado de vê-lo começar a falar em português. Ele me disse que tinha servido como missionário no Brasil na década de 1950. Mencionou diversas cidades em que tinha servido, inclusive Ponta Grossa, no Estado do Paraná.

“Quando estive em Ponta Grossa, conheceu Raul Pimentel?” Perguntei, hesitante.

Com grande alegria no rosto, ele respondeu: “Sim, conheci o Raul. Eu o batizei”.

Eu disse ao irmão Stevenson que Raul Pimentel era meu avô, o primeiro membro da Igreja de nossa família. Abraçamo-nos, e lágrimas rolaram pelo nosso rosto.

Então, disse-lhe que meu avô estava com 84 anos e continuava ativo na Igreja. Seus oito filhos também eram ativos,

todos eles casados — e casados no templo — sendo que cinco tinham servido como missionários de tempo integral. Seus trinta netos também são ativos na Igreja. Enquanto conversávamos, o Espírito do Senhor encheu meu coração de alegria e gratidão.

Meu avô foi batizado em 1958 por dois missionários americanos. Ele ficara sabendo que o outro Élder tinha falecido, mas não tivera nenhuma notícia do Élder Stevenson. Quando meu avô soube que eu tinha encontrado o missionário que o batizara, ficou extremamente feliz.

Ele e o irmão Stevenson começaram a trocar mensagens de e-mail quase todas as semanas. Então, subitamente os e-mails pararam de chegar. Recebi um telefonema dizendo que o irmão Noel Stevenson tinha falecido.

Embora tenha ficado triste, fiquei ainda mais grato pelo Senhor ter-me permitido conhecer o homem que trouxe as bênçãos do evangelho à minha família. Essa experiência me ajudou a ser um missionário melhor e fortaleceu meu testemunho de que os chamados para missão são inspirados. ■

Lincoln Pimentel Martins é membro da Ala Costa e Silva, Estaca Campinas Brasil Castelo.

COMO MELHORAR NOSSAS Orações



ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Você acha que o tempo que passa orando enriquece e eleva sua alma? Acha que pode melhorar?

Toda pessoa aqui na Terra já viveu certa vez no céu. Estivemos na presença de nosso Pai Celestial. Nós O conhecíamos. Ouvimos Sua voz. Nós O amamos. Embora estivéssemos muito desejosos de vir para a mortalidade e continuar nosso progresso, devemos ter sofrido com a separação que ocorreria. Devemos ter sentido tristeza sabendo que um véu cobriria nossos olhos e que a vívida lembrança de nossa vida seria encoberta pelo esquecimento da mortalidade. Como devemos ter desejado permanecer próximos de nosso Pai Celestial. Como devemos ter feito convênios com Ele de sempre procurá-Lo e estar em comunhão com Ele.

Sem dúvida nossa separação de nosso Pai Celestial foi amenizada quando Ele nos prometeu que se O buscássemos em oração, Ele estenderia a mão para nós.

Agora estamos aqui. As lembranças de nossa vida pré-mortal estão fracas e obscuras. Esquecemos as coisas que achávamos

que jamais esqueceríamos. Trágica e infelizmente, às vezes até nos esquecemos de nosso Pai Celestial, a quem amávamos tanto.

Você já analisou a eficácia de sua oração, seu empenho em alcançar o Pai Celestial aqui na mortalidade? Quão próximo você se sente do Pai Celestial? Sente que suas orações são respondidas? Você acha que o tempo que passa orando enriquece e eleva sua alma? Acha que pode melhorar?

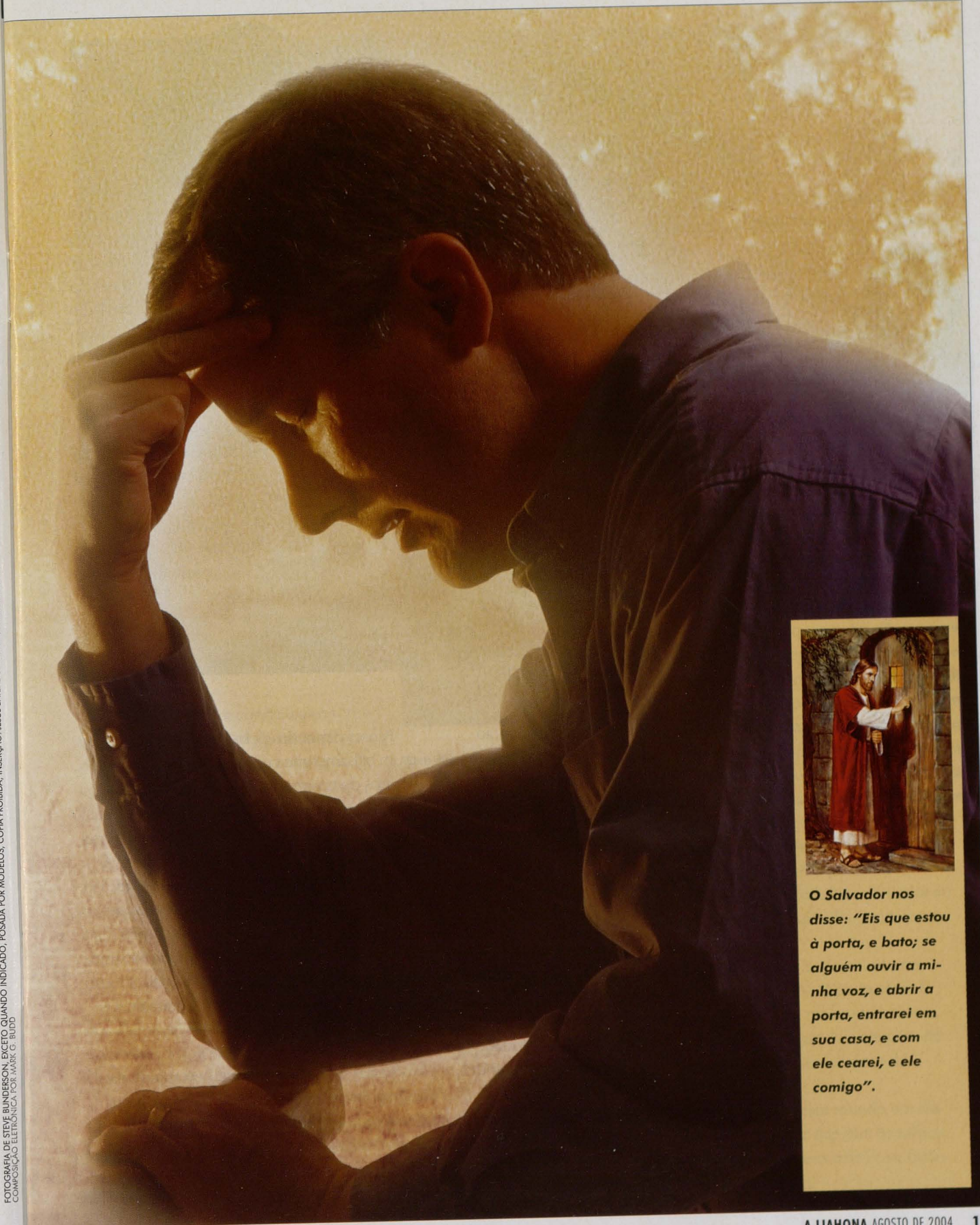
Tornar as Orações Significativas

Há muitos motivos pelos quais nossas orações podem carecer de vigor. Às vezes elas se tornam rotineiras. Nossas orações se tornam vazias quando dizemos com tanta frequência palavras parecidas que elas se tornam mais uma recitação do que uma comunicação. Foi isso que o Salvador descreveu como “vãs repetições”. (Ver Mateus 6:7.) Ele disse que essas orações não serão ouvidas.

Nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, observou:

“O problema com a maioria de nossas orações é que as oferecemos como se estivéssemos pegando no telefone para fazer uma encomenda — fazemos o nosso pedido e desligamos. Precisamos meditar, contemplar,

FOTOGRAFIA DE STEVE RINDERSOM. EXECUTO QUANDO INDICADO, POSSADA POR MODELOS, COPIA PROIBIDA; INSEKKAU: JESUS BATEMUS A PORTA, DE STEVE RINDERSOM. COMPOZIÇÃO ELETRÔNICA POR MATEUS BUDD



O Salvador nos disse: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".



O Presidente Hinckley disse: "O problema com a maioria de nossas orações é que as oferecemos como se estivéssemos pegando no telefone para fazer uma encomenda — fazemos o nosso pedido e desligamos. Precisamos meditar, contemplar, pensar no que estamos pedindo, e então falar ao Senhor como um homem fala com o outro".

pensar no que estamos pedindo, e então falar ao Senhor como um homem fala com o outro".¹

Suas orações às vezes soam e parecem sempre as mesmas? Você já fez uma oração de modo automático, com as palavras saindo de sua boca como se fosse de uma máquina? Às vezes você se sente entediado ao orar?

Será que as orações que não exigem muito de sua mente merecem a atenção de nosso Pai Celestial? Quando você perceber que está entrando numa rotina em relação a suas orações, pare e pense. Medite por um instante nas coisas pelas quais sente real gratidão. Procure-as. Não precisam ser coisas grandes ou gloriosas. Às vezes devemos expressar nossa gratidão pelas coisas simples e pequenas, como o cheiro da chuva, o sabor de sua comida preferida ou o som da voz de um ente querido.

Pensar nas coisas pelas quais somos gratos é um bálsamo que cura e nos ajuda a esquecer-nos de nós mesmos. Faz com que deixemos de focar nossas dores e provações, passando a ver a abundância que há no belo mundo em que vivemos.

Pense nas coisas de que realmente necessita. Leve suas metas, esperanças e sonhos para o Senhor e coloque-os diante Dele. O Pai Celestial deseja que O busquemos e peçamos Sua ajuda divina. Explique a Ele as provações que está enfrentando. Coloque diante Dele seus desejos justos.

Nossas orações podem e devem focar os problemas práticos de nossa vida diária. Se devemos orar por nossas plantações (ver Alma 34:24), então por que não orar por outros problemas importantes que enfrentamos?

Alguns acreditam que quanto mais eloqüente for a oração, mais eficaz ela será. Muito freqüentemente, essas orações não são feitas para serem ouvidas pelo Todo-Poderoso, mas, sim, pelo público terreno. Você quer comungar com o Infinito? Então busque-O com reverência e humildade. Não se preocupe tanto em saber se suas palavras são refinadas ou não. Preocupe-se mais em falar do fundo do coração.

Orar com Fé

Outro motivo pelo qual muitas orações têm pouco vigor é que carecemos de fé. Buscamos nosso Pai Celestial como uma criança que pede algo aos pais, sabendo que eles irão negar. Sem fé, nossas orações são meras palavras. Com fé, nossas orações conectam-se aos poderes do céu e podem trazer-nos maior compreensão, esperança e poder. Se pela fé os mundos foram criados, então pela fé podemos criar e receber os desejos justos de nosso coração.

O que é fé? Fé é a confiança sem restrição naquilo que está absolutamente em conformidade com a vontade do céu. Quando combinamos essa confiança com a ação irrestrita de nossa parte, temos fé.

A fé sem obras é morta. Às vezes esperamos que o Pai Celestial responda nossas orações, quando tudo o que fizemos foi proferir a oração. As portas do céu estarão sempre fechadas para aqueles que estendem a mão, esperando que as bênçãos caiam do céu sobre eles.

Os poderes da fé são ativados pela ação. Precisamos fazer a nossa parte. Precisamos preparar-nos. Precisamos fazer tudo o que estiver a nosso alcance, e seremos abençoados em nosso trabalho e empenho.

A oração é um assunto particular entre você e o Pai Celestial. Tanto Ele quanto você sabem quando você fez tudo o que podia. Não fique pensando se você é ou não melhor do que os outros. Aos olhos do Pai Celestial, isso não importa.

O Desafio da Prosperidade

Talvez um dos maiores desafios que a Igreja enfrenta em nossos dias seja a prosperidade. O Presidente Brigham Young (1801-1877) disse:

“Meu pior temor em relação a este povo é o de que ele fique rico e se esqueça de Deus. (...) Este povo suportará o ataque de multidões enfurecidas, pilhagens, pobreza e todo tipo de perseguição, continuando fiel. Mas meu

maior temor em relação a eles é que não conseguirão suportar a riqueza”.²

A prosperidade pode tornar-nos insensíveis às coisas espirituais. Pode dar-nos uma ilusão de poder. Quando estamos doentes, podemos procurar um médico e ser curados. Quando estamos com fome, podemos alimentar-nos. Quando estamos com frio, podemos aquecer-nos. Em resumo, podemos resolver por nós mesmos a maioria dos problemas da vida, podemos prover a resposta para muitas de nossas próprias orações.

Devido à relativa facilidade com que muitos adquirem seu pão de cada dia, eles podem se equivocar achando que são salvadores de si mesmos. Em seu orgulho e insensatez, sentem pouca necessidade de um Pai Celestial. Não dão valor ao poder que criou o universo ou a Ele que deu a vida para que eles pudessem viver.

Em Doutrina e Convênios somos advertidos a respeito desses idólatras dos dias atuais: “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo”. (D&C 1:16)

Aqueles que idolatram as coisas deste mundo um dia irão clamar a suas riquezas e implorar que elas os salvem. Nesse dia, descobrirão como o seu deus é frio e se darão conta do terrível erro que cometeram.



Sem dúvida nossa separação de nosso Pai Celestial foi amenizada quando Ele nos prometeu que se O buscássemos em oração, Ele estenderia a mão para nós.

A Necessidade de Caridade

Outro motivo pelo qual nossas orações têm pouco vigor é que deixamos de socorrer os necessitados a nosso redor. O Livro de Mórmon ensina: “Se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale”. (Alma 34:28)

A disposição de ajudar os aflitos a nosso redor sempre foi a característica marcante dos discípulos de Cristo. De fato, o Salvador ensinou que nossa própria salvação depende do nível de nossa compaixão pelo próximo. (Ver Mateus 25:31–46.) Se virarmos as costas para os pobres e aflitos, será que podemos esperar que o Pai Celestial seja misericordioso conosco? Da mesma forma que agimos para com os necessitados, nosso Pai Celestial fará o mesmo conosco em nossos momentos de necessidade.

Um Padrão para a Oração

Em Salmos 37, Davi revelou um processo inspirado para a oração ativa e a fé. É um processo descrito passo a passo que pode servir de padrão para ser seguido por todos nós, se quisermos aumentar nossa fé e melhorar a eficácia de nossas orações.

“Não te indignes” é o primeiro passo. (Ver o versículo 1.) Indignar-se, neste caso, significa preocupar-se ou afligir-se com algo. A primeira coisa que precisamos fazer é parar de nos preocupar. Quando nos preocupamos com o futuro, criamos infelicidade no presente. Uma preocupação justa pode levar-nos a tomar as medidas adequadas, mas preocupar-nos com coisas que não podemos controlar pode paralizar-nos e desanimar-nos.

Em vez de se preocupar, concentre-se em tudo o que você pode fazer e depois deixe que o Pai Celestial Se preocupe. Se seu coração for reto com Ele, o Pai Celestial cuidará de suas preocupações e temores. Precisamos aprender a “não indignar-nos”.

O segundo passo é “confiar no Senhor”. (Ver o versículo 3.) Por que devemos confiar Nele? Porque Ele é nosso amoroso e sábio Pai Celestial. Porque Ele é quem nos concede todas as boas dádivas. Porque Ele nos conhece e deseja que sejamos felizes e bem-sucedidos e que voltemos a viver com Ele. Deus está no céu. Ele é perfeito. Ele nos ama.

Lembro-me de muitas ocasiões em que minha querida mãe confiou em nosso Pai Celestial para cuidar de minha segurança. Eu jogava futebol americano na escola East High School, em Salt Lake City, e na Universidade de Utah. Durante todo aquele tempo, acho que minha mãe nunca parou de orar por minha segurança. Ela confiava em nosso Pai Celestial, tendo fé que Ele me protegeria de lesões graves durante os jogos. Embora eu tenha sofrido contusões e machucados, nunca sofri uma lesão grave.

Suponho que minha mãe suspirou de alívio quando eu lhe disse que iria largar o futebol americano por um tempo. Procurei meu amado bispo, Marion G. Romney, para falar de meu desejo de servir em uma missão de

tempo integral. Mas aquele breve período isento de preocupações chegou ao fim quando fui chamado para servir na Missão Alemanha-Áustria. Três meses depois que cheguei a Salzburgo, o nome da missão foi trocado para Missão Suíça-Áustria.

O ano era 1937. Cheguei a Salzburgo, Áustria, exatamente quando Hitler estava posicionando um exército de 300.000 soldados nas fronteiras para o Anschluss, sua invasão da Áustria.

Minha mãe e meu pai reuniram a família para orar todas as manhãs e todas as noites para rogar por minha segurança. Sei que senti a influência daquelas orações. Confiei que meu Pai Celestial ouviria as orações deles.



Nosso Pai Celestial espera que nossas ações sejam um testemunho vivo de nossas palavras. Ao fazermos o bem, o Senhor pode abençoar nossos esforços.



Talvez um dos maiores desafios que a Igreja enfrenta em nossos dias seja o da prosperidade.

O Presidente Brigham Young disse: "Meu pior temor em relação a este povo é o de que ele fique rico e se esqueça de Deus. (...) Este povo suportará o ataque de multidões enfurecidas, pilhagens, pobreza e todo tipo de perseguição, continuando fiel. Mas meu maior temor em relação a eles é que não conseguirão suportar a riqueza".

Confiei em minhas orações que Ele preservaria minha vida.

Um mês antes de Hitler invadir a Áustria, fui transferido para a Suíça. Tenho o testemunho de que nossas orações foram atendidas.

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento", lemos nas escrituras. "Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Provérbios 3:5-6)

O terceiro passo é "faça o bem". (Ver Salmos 37:3.) Fazemos o bem porque somos seguidores de Cristo. Fazemos o bem porque somos membros da Sua Igreja. Fazemos o bem porque fizemos solenes convênios de sermos uma luz para o mundo. Nosso Pai Celestial espera que nossas ações sejam um testemunho vivo de nossas palavras. Ao fazermos o bem, o Senhor pode abençoar nossos esforços.

Isso não quer dizer que não podemos jamais cometer um erro, "porque todos pecaram

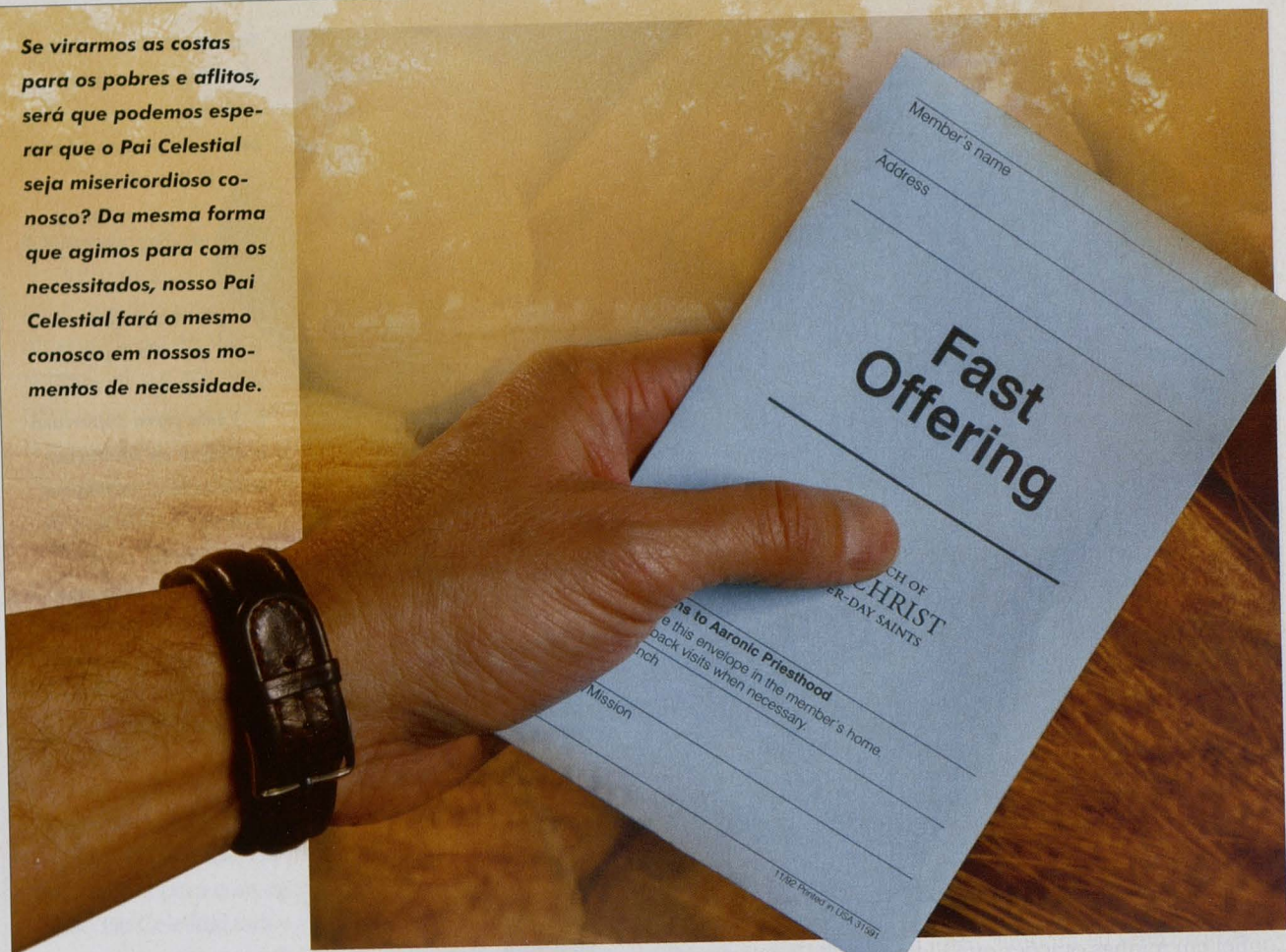
e destituídos estão da glória de Deus".

(Romanos 3:23) O Senhor exige que O busquemos com humildade no coração, que nos arrependamos de nossos pecados e que continuemos a fazer o melhor que pudermos. Quando cometermos erros, devemos aprender com eles e nos esforçar para não repeti-los. Se assim o fizermos, iremos nos tornar mais semelhantes a Cristo, mais homens e mulheres de Deus.

Quando nossas ações contradizem nossa profissão de fé, nossas orações se enfraquecem. Quando fazemos o bem, o Senhor pode agir por nosso intermédio e magnificar nosso trabalho.

O quarto passo é "deleitar-nos também no Senhor". (Ver Salmos 37:4.) Que doutrina maravilhosa! Em vez de nos preocuparmos ou resmungarmos que nossas orações não foram atendidas, devemos deleitar-nos no Senhor. Seja grato. Seja feliz. Saiba que o Senhor, no Seu próprio tempo, realizará

Se virarmos as costas para os pobres e aflitos, será que podemos esperar que o Pai Celestial seja misericordioso conosco? Da mesma forma que agimos para com os necessitados, nosso Pai Celestial fará o mesmo conosco em nossos momentos de necessidade.



todos os seus desejos justos — às vezes da maneira como previmos, às vezes de uma forma que não poderíamos antever. Que receita maravilhosa para a felicidade e a paz.

O quinto passo é “entrega o teu caminho ao Senhor”. (Ver o versículo 5.) Não importam quais sejam as suas preocupações, comprometa-se a guardar os Seus mandamentos. Irmãos, honrem o sacerdócio. Irmãs, apeguem-se aos princípios da luz e da verdade.

O sexto passo é “descansar no Senhor”. (Ver o versículo 7.) Às vezes a coisa mais difícil que podemos fazer é esperar. O Senhor tem Seu próprio cronograma, e embora isso possa frustrar-nos, Ele sabe perfeitamente o momento certo para cada coisa. Quando descansamos no Senhor, permitimos que Ele opere a Sua vontade em nós, em Seu próprio tempo e a Sua própria maneira.

A Oração Traz Luz

Ao entrarmos em comunhão com nosso Pai em humilde oração, nosso coração recebe o doce influxo do Santo Espírito. O Senhor nos diz: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”. (D&C 50:24)

Aqueles que não têm essa luz sempre se debatem com a descrença. Não conseguem entender as coisas de Deus porque têm pouca luz na alma. Por outro lado, à medida que nossa alma se enche de luz, começamos a compreender claramente as coisas que nos eram obscuras.

Você deve se lembrar da experiência do Profeta Joseph Smith com as trevas e a luz no Bosque Sagrado. O Presidente Lorenzo Snow (1814–1901) contou uma experiência que ele teve:

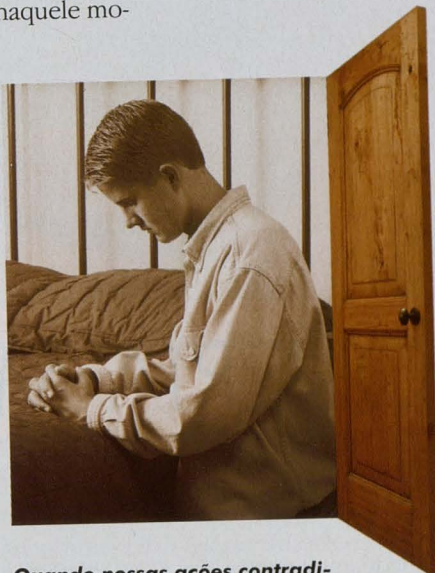
“Duas ou três semanas depois de ter sido batizado (...) comecei a refletir no fato de não ter obtido um *conhecimento* da veracidade da obra (...) e comecei a me sentir muito inquieto. Deixei de lado os livros, saí de casa e vaguei pelos campos, sob a opressiva influência de um espírito triste e sombrio, enquanto uma indescritível nuvem de escuridão parecia me envolver. Eu tinha o hábito, no fim do dia, de recolher-me para orar em particular num bosque próximo de meu alojamento, mas naquele momento não senti vontade de fazê-lo. O espírito de oração tinha partido e o céu parecia como se feito de bronze sobre a minha cabeça. Por fim, dando-me conta de que a hora costumeira de minha oração em particular tinha chegado, concluí que não deveria negligenciar minha adoração vespertina e, por simples formalidade, ajoelhei-me como estava acostumado a fazer no local isolado de sempre, mas sem sentir o que costumava sentir.

Assim que abri a boca para tentar orar, ouvi um som, logo acima de minha cabeça, como o farfalhar de mantos de seda, e imediatamente o Espírito de Deus desceu sobre mim, envolvendo completamente todo o meu ser, enchendo-me do alto da cabeça até a sola dos pés, e que grande alegria e felicidade senti! Nenhum idioma pode descrever a quase instantânea transição de uma densa nuvem de escuridão mental e espiritual para o fulgor da luz e conhecimento, como o que naquele momento me foi dado a compreender. Recebi então um perfeito conhecimento de que Deus vive, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e da restauração do santo Sacerdócio e da plenitude do Evangelho. (...)

(...) Naquela noite, ao me recolher para dormir, as mesmas manifestações se repetiram e continuaram a fazê-lo por várias noites sucessivas. A doce lembrança daquelas gloriosas experiências, desde aquela época até hoje, traz-me de volta a inspiradora influência que invade todo o

meu ser, e espero que o faça até o final de minha existência terrena.”³

Meus irmãos e irmãs, as experiências espirituais estão ao alcance de todos os que se colocam perante o Pai Eterno com um coração quebrantado e um espírito contrito. Uma das coisas que precisamos fazer na mortalidade é afugentar a escuridão. Precisamos encher nossa alma com a luz do Santo Espírito.



Quando nossas ações contradizem nossa profissão de fé, nossas orações se enfraquecem.

Quando fazemos o bem, o Senhor pode agir por nosso intermédio e magnificar nosso trabalho.

Bênçãos ao Alcance de Todos

As ricas bênçãos que recebemos na vida por meio da oração estão ao alcance de todos. Os pobres têm tanto acesso quanto os ricos. Os astros de cinema não têm mais vantagem do que os operários. Somos todos iguais em nossa capacidade de dirigir-nos ao trono de nosso Rei Celestial.

O Salvador nos disse: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”. (Apocalipse 3:20)

Ao buscarmos nosso Pai Celestial em nome de Cristo, abrimos as janelas do céu. Podemos receber Dele verdade, luz e conhecimento.

A oração é a porta que devemos atravessar para começar nosso discipulado nas coisas celestes e eternas. Jamais estaremos

sozinhos se soubermos orar.

Meu sincero desejo é que os membros da Igreja reexaminem sua própria vida no contexto da oração. Oro para que sempre elevemos nossa voz a nosso Pai Celestial e enchamos a alma de luz celestial. ■

Baseado em discurso proferido numa reunião devocional na Universidade Brigham Young — Provo, em 21 de janeiro de 2003.

NOTAS:

1. *Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 347.
2. Citado em James S. Brown, *Life of a Pioneer*, 1971, pp. 122-123.
3. Citado em Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 7-9.



EU NÃO QUERIA MORRER

MARGED A. KIRKPATRICK

Quando eu tinha doze anos de idade, minha mãe morreu de câncer. Depois que ela faleceu, achei que eu iria morrer de câncer também. Na verdade, eu não estava com câncer, mas meus pensamentos eram muito reais para mim. Não quis falar com ninguém a esse respeito. Carreguei o fardo sozinha e fiquei muito perturbada.

Eu sabia que quando temos um problema devemos procurar o Senhor em oração. Sempre fiz minhas orações individuais à noite em pensamento ao ajoelhar-me junto à cama. Mas naquele momento, senti que precisava orar em voz alta.

Não foi fácil encontrar um momento em que estivesse sozinha em casa. Eu tinha cinco irmãos e irmãs e dividia o quarto com uma irmã. Certa tarde, lembro-me de ter voltado da escola e encontrado a casa vazia. Fui para a sala de estar e abri meu coração em voz alta a meu Pai Celestial. Eu não queria morrer. Não queria sofrer como minha mãe tinha sofrido. Implorei ao Senhor.

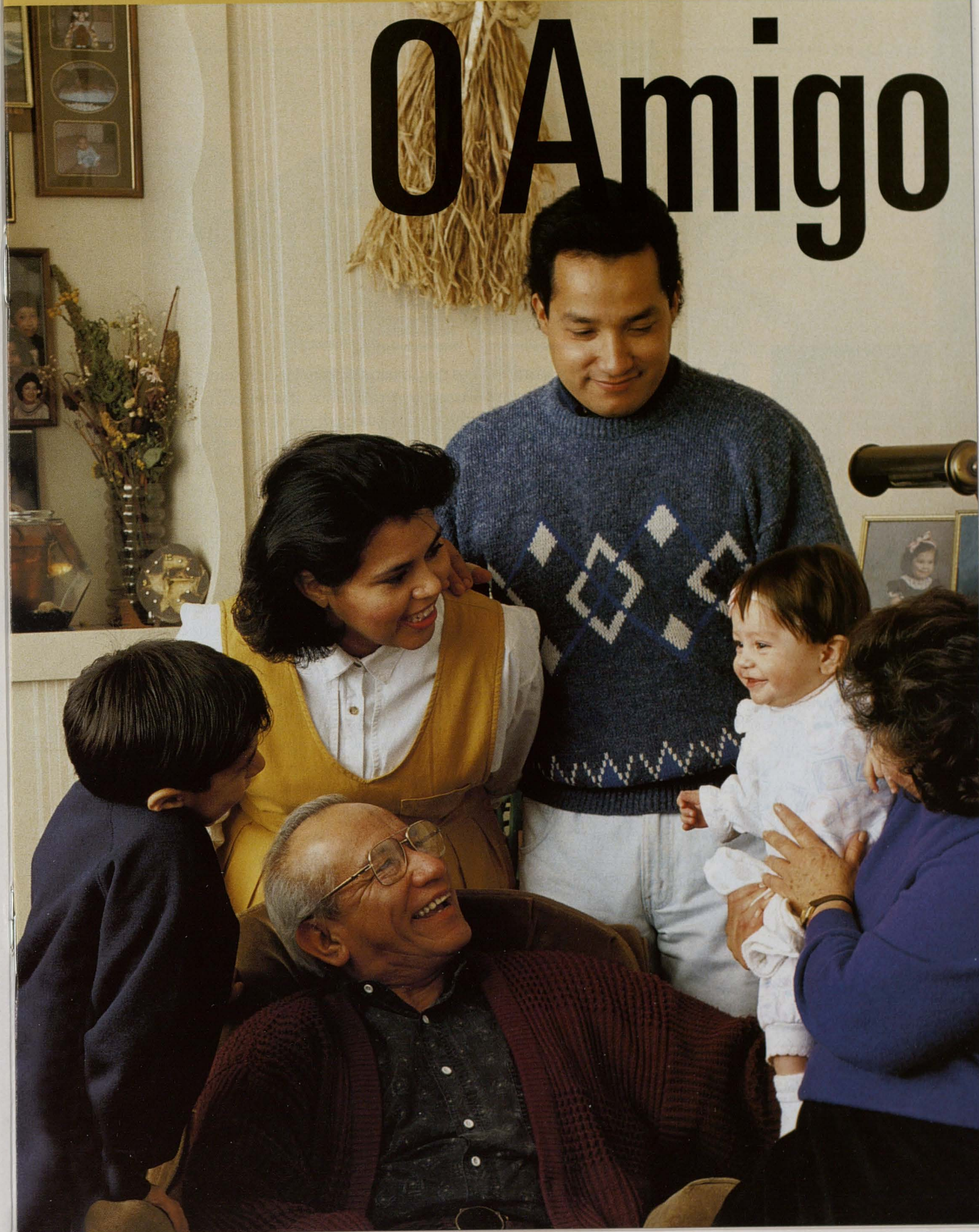
Imediatamente após haver terminado minha oração, fui envolvida por um forte sentimento de paz. Foi como se estivesse sendo abraçada com carinho e como se uma voz me dissesse: “Você está bem. Você está bem”.

Minha oração tinha sido respondida. Senti que era muito amada e soube que estava bem. Um imenso peso foi tirado de meus ombros. Parei de pensar em morrer. Desde aquele dia, tenho orado ao meu Pai Celestial pedindo que me responda. As respostas nunca mais vieram tão rapidamente quanto naquele dia, mas sei que as orações são respondidas — mesmo que seja no tempo do Senhor e não no meu.

Lemos em D&C 112:10: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”. ■

Marged A. Kirkpatrick é membro da Ala Holladay XXVI, Estaca Salt Lake Holladay.

O Amigo



Seguir o Grupo

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY



O Presidente Hinckley sobre uma ocasião em que aprendeu a ter coragem de tomar suas próprias decisões.

No ano em que nos matriculamos no colegial, o prédio não comportava todos os estudantes, e nossa classe do sétimo ano foi mandada de volta para a escola elementar. Ficamos furiosos. Havíamos passado seis anos infelizes naquele local e nos considerávamos merecedores de algo melhor. Os meninos da classe se reuniram depois da aula e decidimos entrar em greve.

No dia seguinte, não aparecemos na escola. Não tínhamos, entretanto, para onde ir. Não podíamos ficar em casa, pois nossas mães faziam perguntas. Não pensamos em ir a algum cinema no centro da cidade porque não tínhamos dinheiro para isso. Nem pensamos em ir ao parque, pois temíamos ser vistos. Simplesmente andamos ao léu e desperdiçamos o dia.

Na manhã seguinte, o diretor, sr. Stearns, estava à nossa espera na porta da escola. Disse-nos que não poderíamos voltar à escola, a não ser que trouxéssemos um bilhete de nossos pais. Fazer greve, disse ele,

não era maneira de resolver um problema. Se tínhamos uma queixa, podíamos ter ido à sala do diretor e discutir o assunto.

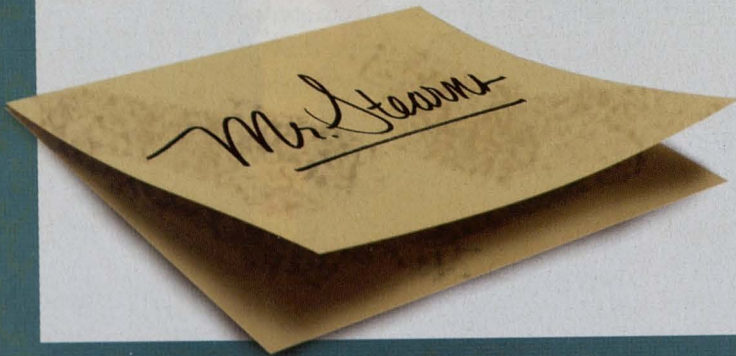
Lembro-me de que entrei envergonhado em casa. Minha mãe perguntou-me o que havia acontecido. Contei a ela. Ela escreveu um bilhete. Era bem curto. Foi a repreensão mais dolorosa que jamais me deu. Estava escrito:

“Prezado sr. Stearns,

Por favor desculpe a ausência de Gordon ontem. Sua atitude foi apenas um impulso de seguir o grupo.”

Nunca me esquecerei das palavras de minha mãe naquele bilhete. Resolvi, naquele instante, que nunca mais faria nada apenas para seguir a maioria. Decidi que tomaria minhas próprias decisões, baseando-me no mérito da questão e em meus padrões, e não seria pressionado em uma ou outra direção por aqueles que me cercavam. Essa decisão abençoou-me a vida em várias ocasiões. ●

De um discurso da conferência geral de abril de 1993.





ILUSTRADO POR PAUL MANN



**Edificar Minha Casa
sobre uma Rocha**

**Terei fé no Pai Celestial e em
Jesus Cristo.**

Orarei ao Pai Celestial.

**Irei arrepender-me de todas as
coisas erradas que fizer.**

Perdoarei os outros.

“A família [bem-sucedida é estabele-
cida e mantida] sob os princípios
da fé, da oração, do arrependimento
[e do perdão]”. (“A Família:
Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*,
outubro de 1998, p. 24.)

EDIFICADOS SOBRE A MINHA ROCHA

SHEILA E. WILSON

"A família [bem-sucedida é estabelecida e mantida] sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento [e do perdão]." ("A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahona, outubro de 1998, p. 24.)



Você já construiu um castelo de areia? Já o viu ser destruído pelas ondas?

Se você fosse construir uma casa para morar, certamente não a construiria de areia. Construiria uma casa com um forte alicerce, talvez de concreto ou pedra. Então, se viessem as chuvas, se houvesse uma inundação ou se o vento soprasse, sua casa estaria segura.

Jesus explicou: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, eu o compararei a um homem prudente que edificou sua casa sobre uma rocha. E desceu a chuva e chegaram as enchentes e sopraram os ventos e combateram aquela casa; e ela não caiu, porque estava edificada sobre uma rocha." (3 Néfi 14:24–25) Essa rocha é o evangelho de Jesus Cristo.

Quando Nathan tinha cinco anos de idade, sofreu um ferimento no olho. Nos anos que se seguiram, Nathan precisou ser operado várias vezes. Nathan e sua família tiveram fé e oraram para que ele não perdesse a vista. O Pai Celestial ouviu suas orações e abençoou Nathan para que ele pudesse enxergar.

Tal como Nathan, você terá dificuldades na vida. Elas serão como as chuvas, as inundações e o vento que podem cair sobre sua casa. Quando você faz suas orações, tem fé e vive os ensinamentos de Jesus, está ajudando a fortalecer você mesmo e sua família. Está edificando seu testemunho sobre a rocha do evangelho de Jesus Cristo.

Sinal para Pendurar na Porta "Edificar sobre Minha Rocha"

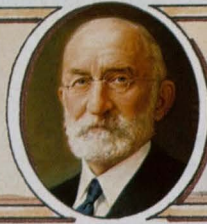
Cole o sinal para pendurar na porta numa cartolina e recorte. Na rocha, escreva algo que você fará para fortalecer sua família. Pendure o sinal numa maçaneta para lembrá-lo do que você pode fazer para edificar sua casa sobre uma rocha.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Escreva "A Oração Fortalece Minha Família e Eu" no quadro negro. Mostre uma folha de papel e um livro. Explique aos alunos que o livro representa os problemas; o papel representa cada um de nós. Peça a uma criança que coloque o papel de pé e equilibre um livro sobre ele. Depois que algumas crianças tiverem tentado, explique a elas que há uma maneira de tornar o papel suficientemente forte para sustentar o livro. Enrole o papel em forma de tubo e fixe-o. Coloque o tubo de papel em pé. Equilibre cuidadosamente o livro sobre o tubo (pratique antes). De modo semelhante, quando oramos e guardamos os mandamentos, o Pai Celestial moldará nosso caráter e nos dará força. Peça a duas ou três famílias que contem como a oração as fortaleceu e abençoou. Peça que cada família diga qual é o seu hino favorito e que o cante em família ou com a Primária.

2. Dramatize a parábola do servo incompassivo. (Ver Mateus 18:23–35.) Saliente que as dívidas eram como se o servo não quisesse perdoar uma dívida de três reais depois de o rei ter-lhe perdoado uma dívida de mais de um milhão de reais. (Ver James E. Talmage, Jesus, o Cristo, pp. 383–384.)

1. Quem o rei representa? (Nosso Pai Celestial.) 2. Quem o servo incompassivo representa? (Cada um de nós.) 3. Quem o servo representa? (Qualquer pessoa que nos tenha ofendido.) 4. O que Jesus está nos ensinando nessa parábola? (Que precisamos perdoar os outros se quisermos que Deus nos perdoe.) 5. Como você se sente quando perdoa alguém? 6. Como você se sente quando deixa de perdoar? 7. Como você se sente quando o Pai Celestial o perdoa? Peça às crianças que comecem a contar. Quando chegarem ao sete, peça à criança que olhe embaixo de sua cadeira e responda à pergunta. Continue até que todas as perguntas tenham sido respondidas. Leia Mateus 18:21–22. Peça às crianças que multipliquem 70 por 7. Jesus estava nos ensinando que devemos estar sempre dispostos a perdoar. Incentive as crianças a decorarem D&C 64:10. Cante um hino a respeito do perdão. ●



DA VIDA DO PRESIDENTE HEBER J. GRANT

Testemunho de um Apóstolo



Quando Heber J. Grant era novo como Apóstolo, ele viajou com um grupo de líderes da Igreja ao Arizona para visitar os nativos americanos que lá moravam.

Vejam, a trilha se divide em duas. Qual é a mais segura?

Um homem a cavalo pode passar, mas há muita lama para os carroções.

Por que vocês não seguem em frente enquanto eu sigo por esta trilha? Irei logo ao encontro de vocês.



Heber queria ficar sozinho. Sentia-se desanimado e indigno.

Não posso prestar testemunho do Salvador. Não estou apto para ser Apóstolo.

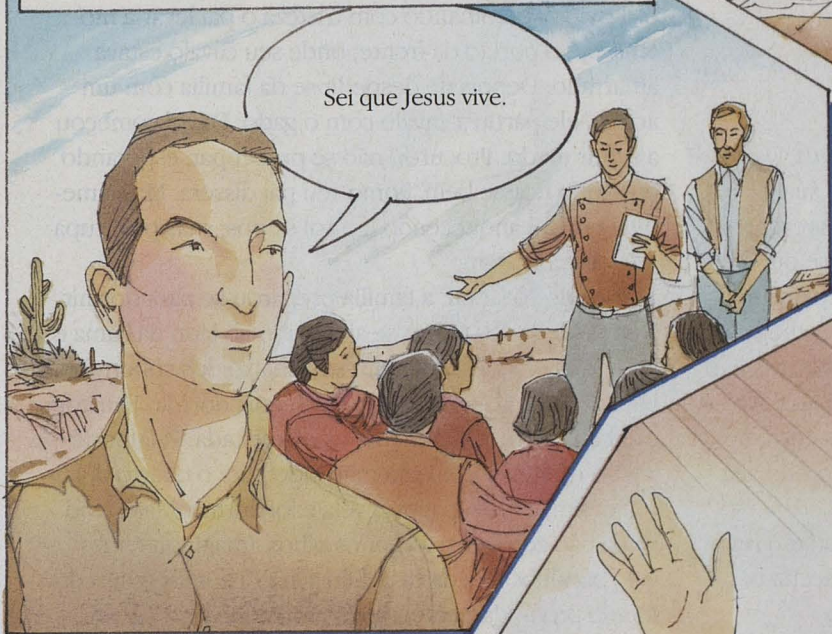


Enquanto ele ponderava, uma visão do céu apareceu em sua mente. O Salvador, o Profeta Joseph Smith, seu próprio pai e outros homens que ele conhecia estavam decidindo quem seriam os novos Apóstolos. Heber foi um dos escolhidos.

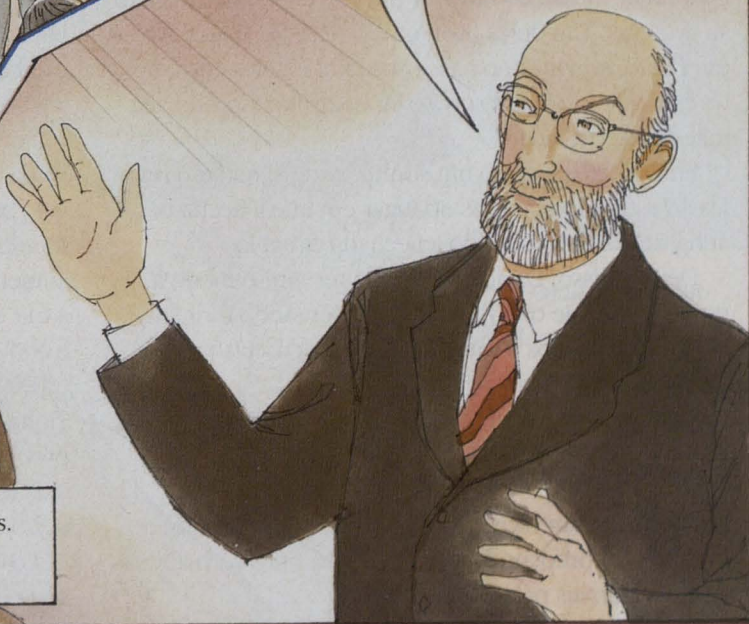


Depois disso, ele pôde prestar testemunho com confiança.

Sei que Jesus vive.



Nunca duvidei de meu testemunho desde aquele dia. Tenho sempre sentido alegria ao prestá-lo. Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que Joseph Smith é um profeta do Deus vivo.



O Presidente Grant contou essa experiência anos depois.
Adaptado de Conference Report, outubro de 1942, pp. 24-26.



A Oração de David

*“Tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.”
(Mateus 21:22)*

PATRICIA REECE ROPER

Uma história da vida do Presidente David O. McKay (1873–1970),
Nono Presidente da Igreja

Sentindo o coração bater forte em seu peito, David ergueu-se na cama. A luz do luar entrava suavemente pela janela do quarto, fazendo aparecer sombras cinzentas nas paredes. O único som que se ouvia era seu irmão Thomas respirando fundo enquanto dormia.

Fora apenas um sonho. Dois índios tinham chegado ao quintal. Quando David os viu, correu para a casa para se proteger. Um deles tirou uma flecha da aljava e atirou em David, atingindo-o nas costas. Então, eles entraram na casa dele, com um sorriso de escárnio, fazendo sua mãe ficar assustada.

Embora tivesse sido um sonho, parecia ter sido real. David esfregou as costas no lugar em que a flecha o atingira. Ele tinha sentido a flechada atingi-lo.

Depois disso, David começou a ter muito medo à noite. A idéia de que havia pessoas tentando ferir sua mãe e seus irmãos e irmãs mais novos parecia muito real para ele.

Certo dia, David viu seu pai arrumando uma mochila. “Por que está arrumando a mochila, papai?” perguntou David.

“Vou sair com o gado por alguns dias”, respondeu o pai. “Não se preocupe. Não vou demorar. Quero apenas levar os animais para um novo pasto.”

“Não quero que o senhor vá”, disse David.

“Tudo vai ficar bem”, respondeu o pai. “Voltarei em poucos dias.”

David ficou olhando com tristeza o pai levar a mochila até o portão da frente, onde seu cavalo estava amarrado. Depois de despedir-se da família com um aceno, ele partiu a cavalo com o gado. David começou a sentir medo. Procurou não se preocupar, esperando que tudo ficasse bem, como seu pai dissera. Mas à medida que foi anoitecendo e o sol se pôs, suas preocupações aumentaram.

Depois do jantar, a família preparou-se para dormir. Depois de todos terem-se ajoelhado ao lado da cama e feito suas orações, enfiaram-se debaixo dos cobertores para dormir. Mas David não conseguia dormir. Seu coração batia forte, e sua mente estava agitada. Pela porta aberta do quarto, viu sua mãe indo para o quarto dela.

Por fim, a mãe apagou a vela e foi dormir. Mas David ainda não conseguia fechar os olhos. Imaginou ter ouvido barulhos fora da casa. Seu irmão Thomas estava dormindo profundamente, mas o medo que David sentia aumentou. O que ele poderia fazer? Lágrimas começaram a cair em seu travesseiro. David ficou com as mãos suadas e continuou ouvindo barulhos ao redor da casa.

David decidiu orar, como seus pais o haviam ensinado. Tinha certeza de que o Senhor o ajudaria, mas havia um problema: Ajoelhar-se ao lado da cama. Como ele poderia deixar a segurança de sua cama para ajoelhar-se e orar? E se houvesse alguém escondido debaixo da cama?

David sabia que a única maneira de conseguir dormir seria orar pedindo ajuda ao Senhor. Por fim, ele desceu



“O Senhor não é alguém que está ausente ou distante. É um Pai bondoso que está interessado no bem-estar de Seus filhos e pronto e disposto a ouvir e atender seu chamado.”

**Presidente David O. McKay (1873–1970),
Conference Report, outubro de 1952, 129.**

lentamente da cama e ajoelhou-se. Pediu ao Senhor que protegesse sua mãe e sua família. Todos os barulhos cessaram e um grande sentimento de paz entrou no coração de David. Uma voz falou-lhe claramente, dizendo: “Não tenha medo. Nada irá machucá-lo”. David sentiu uma doce confirmação de que ficaria seguro ao dormir naquela noite.

Enfiando-se nas cobertas, David caiu no sono. Não se preocupou mais à noite. Embora tivesse sido um teste difícil para ele sair da cama e ajoelhar-se, ele havia orado como sabia que devia fazer. E o Senhor respondeu sua oração. ●

*Adaptado de Conference Report,
outubro de 1951, p. 182.*

*Patricia Reece Roper
é membro da Ala
Leamington, Estaca
Delta Utah.*

David se perguntou: “Como posso sair da segurança de minha cama para ajoelhar-me e orar?”

Escudo de Fé

“A família [bem-sucedida é estabelecida e mantida] sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento [e do perdão]”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, A Liahona, outubro de 1998, p. 24.)

Na Primária, aprendemos sobre a fé, a oração, o arrependimento e o perdão. Nossa família pode ajudar-nos a seguir esses princípios. O Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: “Lares justos e cheios de amor são o melhor lugar para as pessoas edificarem a fé e fortalecerem testemunhos”. (“Banquetear-se à Mesa do Senhor”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 84.)

A família pode ajudar-nos a edificar escudos de fé para proteger-nos dos “dardos inflamados do maligno”. (Efésios 6:16) O Élder L. Tom Perry do Quórum dos Doze Apóstolos aprendeu o seguinte quando era menino: “Éramos vestidos em nosso lar, todas as manhãs, não apenas com chapéu, capa de chuva e botas para proteger-nos das tempestades físicas, mas de modo ainda mais cuidadoso nossos pais nos vestiam a armadura de Deus, a cada dia. Ao nos ajoelharmos na oração familiar e ouvirmos nosso pai (...) mais uma camada era acrescentada ao nosso escudo de fé”. (“Build Your Shield of Faith”, *Ensign*, maio de 1974, p. 98.)

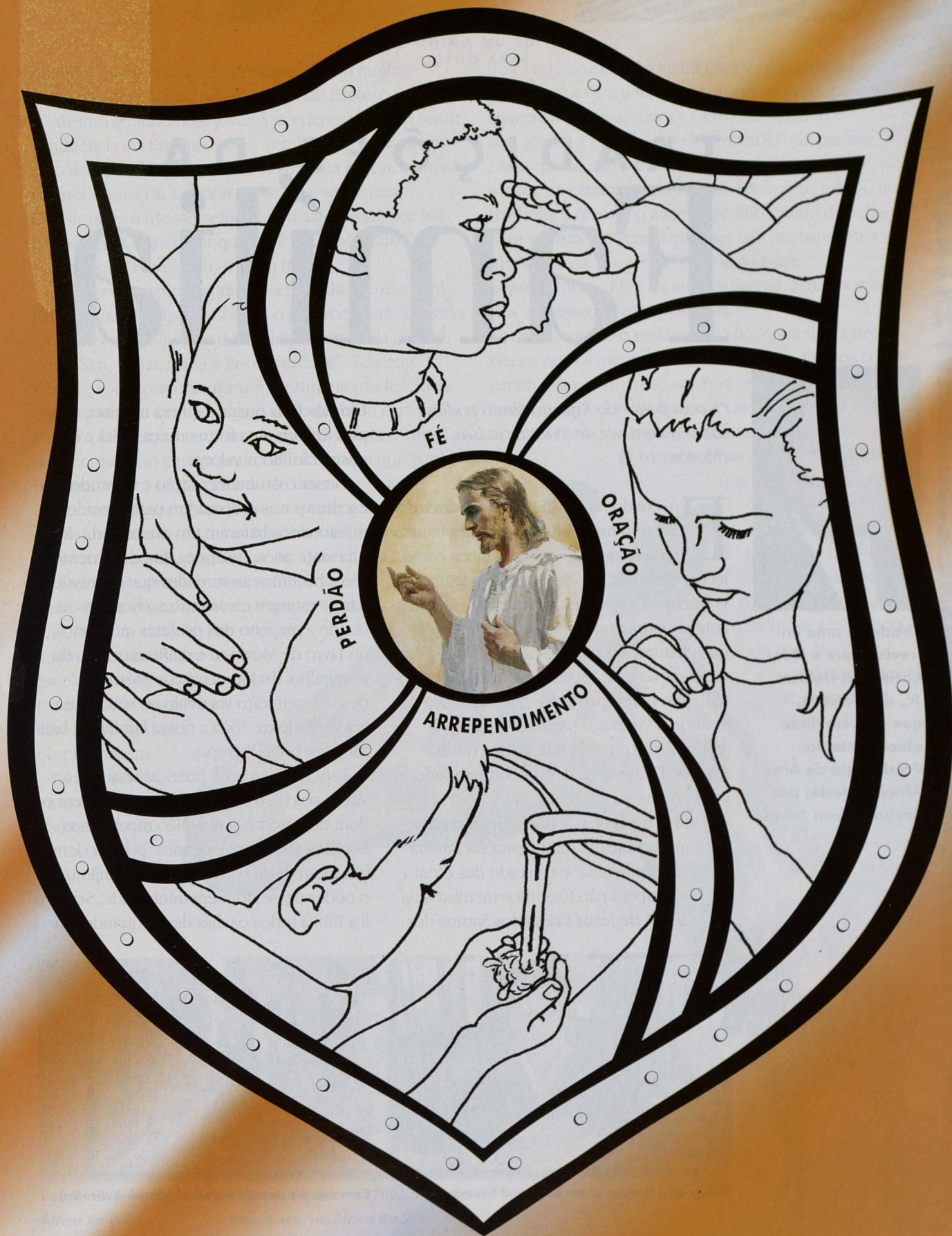
Tal como o Élder Perry, podemos aprender no lar os princípios que irão proteger-nos do pecado. Podemos fazer nossa parte para fortalecer a família tendo fé em Jesus Cristo, orando juntos, arrependendo-nos e perdoadando os membros de nossa família que nos magoaram. Se fizermos essas coisas, o Espírito Santo encherá nosso lar de calor e paz. ●

Atividades e Idéias para a Reunião de Noite Familiar

1. Recorte ou copie o escudo da página A11 e cole-o em cartolina. Pode colorir as gravuras no escudo. Diga à família o que significa cada gravura e pendure o escudo onde ele possa lembrá-los de trabalhar nesses princípios.
2. Como atividade da reunião de noite familiar, separe a família em equipes para colorir as quatro áreas do escudo.
3. Numa aula da reunião familiar ou discurso da Primária, fale sobre a declaração do Élder L. Tom Perry. O que sua família faz para ajudá-lo a edificar um escudo de fé? Como você pode trabalhar nesses quatro princípios para tornar sua família melhor?

Observação: Se não quiser remover páginas da revista, essa atividade pode ser copiada ou impressa a partir do website www.lds.org. Clique em “Gospel Library”.





DE UM AMIGO
PARA OUTRO

TRADIÇÕES DA Família



Tirado de uma entrevista com o Élder Christoffel Golden Jr., dos Setenta, que está servindo atualmente na Presidência de Área África Sudeste; por Barbara Jean Jones

*"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas."
(Morôni 10:5)*

Fui criado na África do Sul. A África do Sul tem maravilhosos parques naturais em que animais selvagens como leões, elefantes, girafas e zebras passeiam livremente. Quando eu era menino, nossa família costumava visitar sempre esses parques naturais. Ver a beleza dos animais e da natureza sempre foi uma experiência espiritual. Isso fez-me ter amor pelas criações do Senhor. A visita aos parques naturais da África do Sul é uma tradição que minha mulher, Diane, e eu demos continuidade com nossos quatro filhos.

Outras tradições da minha infância que continuam hoje em minha própria família são a oração familiar e o estudo das escrituras. Embora não fôssemos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias quando eu era menino, meus pais tinham uma forte crença cristã e nos ensinaram bons valores.

Nossa costumeira oração e o estudo das escrituras nos prepararam para quando os missionários bateram em nossa porta. Eu tinha vinte anos, na época. Imediatamente reconhecemos as verdades que os missionários estavam ensinando ao ficarmos sabendo a respeito dos profetas modernos, do Livro de Mórmon e da Restauração do evangelho. Ao ler o Livro de Mórmon, desde o primeiro versículo eu soube que era verdadeiro. Toda a nossa família foi batizada em pouco tempo.

Espero que vocês, crianças, estejam ansiosas pelo seu batismo e por receberem o dom do Espírito Santo. Não recebi essas bênçãos até fazer vinte anos, por isso lembro muito bem como era quando não tinha o poder desse dom em minha vida. Sempre li a Bíblia todos os dias desde quando era



Fotografia tirada na escola aos 11 anos.



Com sua equipe de voleibol (de pé à direita).

menino, mas passei a compreender muito melhor as escrituras depois que recebi o dom do Espírito Santo.

Mesmo quando bem jovens, as crianças podem sentir a influência do Espírito Santo. Lembro-me de uma reunião de noite familiar em que nossa filha de cinco anos, Chanel, começou a chorar. Achei que seu irmão, Christopher, a tivesse beliscado ou algo assim, por isso perguntei: “Chanel, por que você está chorando?” Ela respondeu: “Papai, sinto-me tão feliz”.

Não lembro sobre o que era a lição da reunião familiar, mas parei e disse: “Chanel, o que você está sentindo é o poder e a influência do Espírito Santo”. Ela respondeu: “Sim, papai, sei que isso é verdade”. Tal como Chanel, vocês poderão ter um sentimento de felicidade e paz, que lhes dirá que algo é verdadeiro ou certo.

O Espírito Santo também os ajudará a fazer o certo, mesmo que isso pareça muito difícil. Espero que vocês, crianças, nunca tenham medo de defender o que é certo. Ainda me lembro de uma experiência que tive no curso fundamental. O curso fundamental no meu país vai da primeira à sétima série. Quando eu tinha uns doze anos e estava no último ano do curso fundamental, o menino que deveria ser o líder da classe era na verdade quem mais maltratava os outros na escola. Ele e mais três ou quatro amigos costumavam ficar provocando as outras crianças.

Eu era novo na escola, por isso um dia ele tentou me intimidar. Quando

descobriu que eu não ligava para suas intimidações, desistiu e passou a maltratar outras crianças, particularmente as mais fracas. Certo dia, quando vi isso acontecendo, fui até ele e mandei que parasse. Disse que se não parasse eu defenderia o menino menor. Lá estava aquele valentão com seus três ou quatro amigos cercando aquele menino tímido e eu. Foi bem assustador. Pensei que eles iam me bater. Para minha surpresa, o valentão recuou ao ouvir o que eu disse. Ele e os amigos fizeram alguns comentários sarcásticos e foram embora.

Durante todo o restante do ano, continuei a defender os outros meninos desses valentões. Outros começaram a fazer o mesmo, até que os valentões perderam todo o seu poder e influência. Crianças, a lição que aprendi com essa experiência foi que quando fazemos as coisas pelo motivo certo, mesmo

que seja muito difícil, o Senhor irá abençoar-nos e ajudar-nos. Ele precisa de pessoas corajosas que defendam o que é certo e reduzam a influência do mal. Nunca se é jovem demais para começar a fazer isso. Se defenderem o que é certo, descobrirão que o bem sempre vence. ●



Como missionário na África do Sul.



Com sua família em 2001, no Cabo da Boa Esperança, na África do Sul.

Cuidando de Wasel

*“[Invocar] o nome [de] Deus pedindo proteção.”
(3 Néfi 4:30)*

JULIA OLDROYD

Baseado numa histórica verídica

O sol estava se pondo num quente dia de verão em Pacheco, nas colônias SUD do México. Enquanto brincavam fora de casa, Mae, de cinco anos, e Wasel, de dois anos, sentiram o cheiro de fumaça saindo das chaminés e fogueiras. Logo o jantar estaria pronto. Dito e feito, a mamãe chamou: “Mae! Wasel! Vão se lavar”. As meninas rapidamente obedeceram e entraram para jantar.

Depois do jantar, a mamãe disse: “Venha, pequena Wasel”. Toda noite, Wasel ia com a mamãe e o papai reunir as vacas. Mae e o bebê David ficaram em casa com a tia Hattie. Wasel adorava aquele momento que passava sozinha com os pais. Ela ficou tão entusiasmada que correu para fora com a colher do jantar na mão.

“Não creio que Wasel deva vir conosco esta noite. Temos que cuidar de alguns cavalos, e pode ser muito longe para ela andar”, disse o papai.

A mamãe concordou. “Wasel, a mamãe e o papai vão caminhar muito hoje à noite. Leve essa colher de volta para casa e entregue-a para a tia Hattie. Depois, você pode brincar com as outras crianças, e amanhã poderá vir conosco para reunir as vacas.”

Wasel ficou ali parada, segurando a colher. Ela não queria entrar de volta na casa.

“Vá logo”, disse a mamãe. Wasel se virou e correu para a casa, mas quando os pais não estavam mais à vista, ela colocou a colher perto da porta e decidiu ir também reunir as vacas. Ela conhecia o caminho até o pasto. O que ela não sabia era que os pais não tinham ido direto para lá.

Assim que o sol se pôs, escureceu bastante. Wasel caminhou muito, atravessando campos e milharais. Os lobos uivaram à distância. Wasel chegou a um lugar pantanoso e caminhou por muito tempo. Ela gostava de pisar na lama com os pés descalços.

Quando a mamãe e o papai voltaram do pasto, a mamãe entrou para colocar as crianças na cama, e o papai foi para o estábulo cuidar dos animais.

“Hattie, onde está a Wasel?” perguntou a mamãe.

A tia Hattie parou o que estava fazendo. “Ela não estava com vocês?”

“Estava, sim, mas nós a mandamos de volta.”

“Ora, eu não a vi!” exclamou a tia Hattie.

A mamãe e a tia Hattie chamaram a Wasel e a procuraram em todos os quartos e no quintal. Depois, a mamãe correu para o estábulo.

“A Wasel não está aqui. Vou procurá-la”, disse ela para o papai.

“Ela provavelmente está dormindo em algum lugar”, disse o papai. “Vou procurar na casa.”

A mamãe sabia que a Wasel não estava na casa. Ela correu para o rio e para o milharal chamando: “Wasel! Wasel! Você está me ouvindo, Wasel?” Não houve resposta, por isso ela voltou para a casa.



ILUSTRADO POR DILLEN MARSH



“Creio que precisamos de ajuda”, disse o papai. Nesse momento, a tia Hattie apontou para a janela. “Olhem! É o irmão Carroll.”

O papai correu para fora e o parou. “A Wasel se perdeu”, explicou ele.

“Estou indo para a igreja para uma reunião”, disse o irmão Carroll. “Vou dizer a todos que você precisa de ajuda para procurá-la.”

Quando o irmão Carroll disse ao bispo Hardy que Wasel tinha-se perdido, o bispo Hardy cancelou a reunião e pediu aos irmãos que fossem procurá-la.

Enquanto todos procuravam debaixo das camas, nos outros prédios da fazenda e por toda a casa, a mamãe começou a se preocupar com a vida de Wasel. “Estamos perdendo tempo procurando aqui. Já fizemos isso, e sei que ela não está aqui!” gritou ela.

O vovô de Wasel reuniu os homens. “Vamos nos separar em pequenos grupos e vasculhar toda a região”, disse ele. “Quem a encontrar voltará para

cá e dará cinco tiros para o alto para avisar os demais.”

Um grupo foi com o bispo. Eles seguiram a estrada que ia para o pasto.

“Olhe, bispo!” gritou alguém. “Pequenas pegadas.”

Os homens ergueram as lanternas bem alto e seguiram cuidadosamente as pegadas até que chegaram ao pântano. A terra estava muito molhada para deixar qualquer rastro.

O bispo Hardy instruiu os homens a ajoelharam-se no chão molhado. Então oraram pela segurança da Wasel e pediram que fossem guiados para encontrá-la.

Com lágrimas nos olhos, o bispo Hardy ergueu-se do chão. Achou que tinha ouvido algo e parou para ouvir. Lá estava, bem baixinho — sim! Ele a estava ouvindo! Os outros se esforçaram mas não escutaram nada. “Ela está chamando a mãe!” exclamou ele.

O bispo Hardy correu na direção do som que ouvira tão claramente. Parava de vez em quando para ouvir — “mamãe!” — e então seguia correndo. Correu através de campos e cruzando montes por quase três quilômetros. Chegou até um desfiladeiro tortuoso, com a tênue luz da lua iluminando os arredores. Então, de repente, viu a Wasel caminhando cansada pela encosta do monte. O bispo Hardy correu até ela e a tomou nos braços. “Mamãe”, sussurrou Wasel, ao cair no sono.

O bispo carregou a Wasel de volta para casa o mais rápido que pôde. A mamãe tomou a Wasel nos braços, então lágrimas de alegria encheram-lhe os olhos. Ela ofereceu uma silenciosa oração de agradecimento ao Pai Celestial por trazer a pequena Wasel de volta para casa em segurança.

Bang! Bang! Bang! Bang! Bang! O bispo Hardy disparou sua arma com alegria. Quando o papai chegou, ele abraçou a mulher e a filha, chorando de gratidão. Então, todos se ajoelharam em círculo, e o bispo Hardy agradeceu ao Senhor por proteger a Wasel. Ele sabia que não poderia ter ouvido o choro baixinho dela por si mesmo. Mas o Senhor estava cuidando da Wasel e o tinha ajudado a encontrá-la. ●



“Deus se importa conosco e está pronto a nos responder quando Nele depositamos confiança. (...) [Procurem] orientação divina por meio da oração.”

Élder L. Tom Perry do Quórum dos Doze Apóstolos,
“De Volta aos Elementos Básicos do Evangelho”,
A Liahona, julho de 1993, p. 94.

Julia Oldroyd é membro da Ala Rose Canyon II, Estaca Herriman Utah Oeste.

Sentir o Amor do Senhor pelo Domínio de Si Mesma

Em espírito de oração leia a mensagem a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que melhor atendam às necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

Apocalipse 3:21: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”.

Presidente Gordon B. Hinckley: “Quando um homem é motivado por grandes e vigorosas convicções da verdade, ele disciplina a si mesmo (...) por saber em seu coração que Deus vive; e que ele é um filho de Deus com potencial eterno e ilimitado”. (“The True Strength of the Church”, *Ensign*, julho de 1973, p. 49.)

Alma 37:33: “Ensina-os a resistirem a todas as tentações (...) com sua fé no Senhor Jesus Cristo”.

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995): “Quando temos (...) uma perspectiva eterna, podemos avaliar mais claramente o que nos traz maior felicidade na vida. Devemos decidir agora, na luz da manhã, como iremos agir quando chegarem a escuridão da noite e as tempestades da tentação”. (“Commitment to God”, *Ensign*, novembro de 1982, p. 58.)

Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos: “Nenhuma época da vida passa sem

que nosso corpo sofra tentações, provações ou tormentos. Mas à medida que desenvolvemos fervorosamente o autodomínio, os desejos da carne podem ser subjugados”. (“Self-Mastery”, *Ensign*, novembro de 1985, p. 32.)

Alma 38:12: “Faze também com que todas as tuas paixões sejam dominadas, para que te enchas de amor”.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “Quando (...) o pecado, a frustração, o fracasso e a fraqueza nos tornam menos do que devemos ser, podemos receber o bálsamo curador do amor irrestrito da graça de Deus. É um amor (...) que nos eleva e abençoa. É um amor que promove um novo início”. (“A Personal Relationship with the Savior”, *Ensign*, novembro de 1976, p. 59.)

Kathleen H. Hughes, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: “Certa mulher que conheço estava muito irritada com alguém que a tinha ofendido e também à sua família. Embora ensinasse aos filhos a não terem ressentimentos ou mágoa, ela mesma travava uma luta contra esses sentimentos. Depois de semanas buscando a ajuda do Pai Celestial, ela finalmente sentiu uma mudança, e relatou: ‘Um dia, em meio a uma de



minhas constantes orações, veio a cura. Senti uma sensação física espalhar-se por todo o meu corpo. Depois, senti segurança e paz. Eu sabia que, não obstante o que aconteceria, minha família e eu ficaríamos bem. Não sentia mais rancor nem desejo de vingança”. (“Abençoados pela Água Viva”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 13.)

Presidente David O. McKay (1873–1970): “É glorioso quando nos deitamos à noite com uma consciência limpa, sabendo que fizemos o melhor possível para não ofender ninguém e que não prejudicamos ninguém. Tentamos limpar nosso coração de toda injustiça, fazendo um esforço digno, então sentimos ao orar (...) que ele aceitou nosso empenho. Sentimos que somos filhos de Deus. (...) Temos a força para resistir o mal.” (*Gospel Ideals*, 1954, p. 502.)

Filipenses 4:13: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”.

• *De que modo o fato de achegar-se ao Salvador ajuda você a dominar seus pensamentos, palavras e ações?*

• *Que escrituras ou ensinamentos dos profetas modernos ajudaram a adquirir domínio de si mesma? O que você conseguiu fazer para mudar ou melhorar? ■*

Seu Próximo Passo

(...) das Moças para os braços da Sociedade de Socorro, onde você aprenderá a tornar-se uma mulher de Deus, servindo-O.

SHANNA BUTLER

Revistas da Igreja

Há um lugar maravilhoso para vocês depois das Moças. É um lugar onde vocês podem chegar-se a seu Pai Celestial. Um lugar onde aprenderão a tornar-se mais semelhantes ao Salvador por meio do serviço. Um lugar onde farão algumas das melhores amizades que podem imaginar, onde encontrarão irmãs que nunca pensaram que tinham.

A Sociedade de Socorro é esse lugar. “A Sociedade de Socorro é mais do que uma classe”, diz a irmã Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro. “É um lugar para onde você vai a fim de continuar a aprender como se tornar uma mulher de Deus.”

“Temos um profeta de Deus que ama as moças da Igreja, e por amá-las tanto, ele quer certificar-se de que a Igreja faz parte da vida delas. O profeta sabe o que a Sociedade de Socorro pode fazer por sua vida se você apenas der um passo adiante”, diz a irmã Parkin.

É verdade que a transição das Moças para a Sociedade de Socorro pode parecer um pouco assustadora, mas “isso é apenas parte do processo de crescimento”, diz a irmã Susan W. Tanner, presidente geral das Moças.

Quando a irmã Tanner fez dezoito anos, estava animada em tornar-se membro da Sociedade de Socorro, mesmo que “me sentisse dividida. Creio que esse é um sentimento

bem normal. A princípio não achei que me encaixava muito bem ali”.

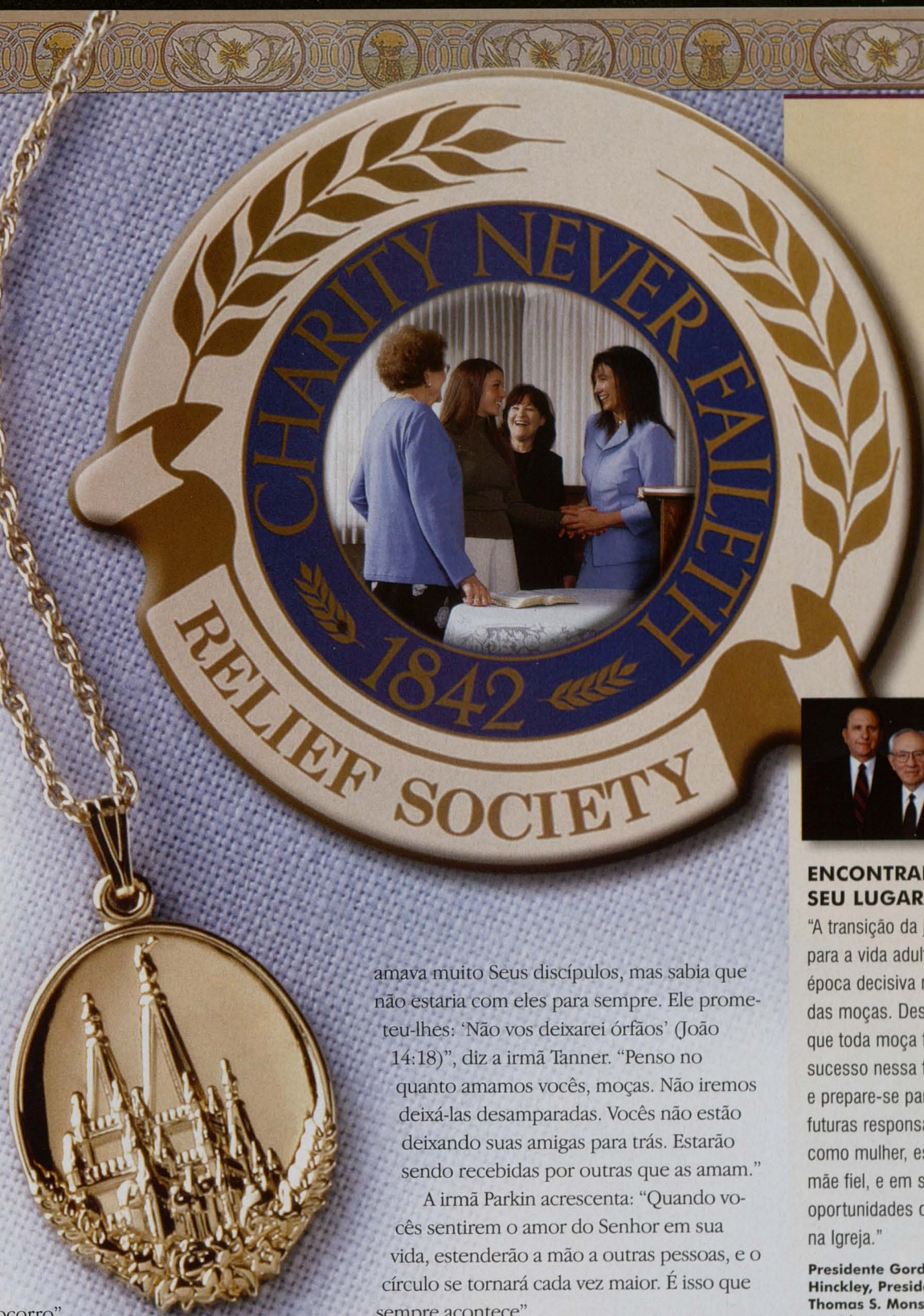
Para sentir-se à vontade, é preciso que os dois lados trabalhem juntos. A Sociedade de Socorro lhe dará as boas-vindas, e você pode procurar conhecer e amar as irmãs da Sociedade de Socorro. “Na Igreja, não há barreiras de idade. Somos todas irmãs”, diz a irmã Tanner. “Simplesmente precisamos desenvolver essa irmandade.”

Qual a coisa mais importante na irmandade? “A verdadeira irmandade significa o cumprimento de convênios”, diz a irmã Tanner. “O evangelho nos une. Espero que possamos sentir essa união, em vez das diferenças.”

O cumprimento dos convênios que fizemos no batismo significa fortalecer e servir o próximo. Significa carregar “os fardos uns dos outros, para que fiquem leves” e estar “dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo”. (Mosias 18:8–10) Existe lugar melhor para se aprender isso do que na Sociedade de Socorro? É uma organização estabelecida por Deus, com o lema “A caridade nunca falha”.

Quando você se torna uma irmã da Sociedade de Socorro, todo o conhecimento que adquiriu nas Moças será ampliado, e você aprenderá mais a respeito de como ser uma mulher de convênio de Deus. “Ser uma mulher na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa ter participação ativa na Sociedade





de Socorro”, diz a irmã Parkin.

Quando você dá o próximo passo e se une às irmãs da Sociedade de Socorro, encontra mulheres de Deus esperando de braços abertos para recebê-la. (Ver “Bem-Vindas à Sociedade de Socorro”, p. 28.). “O Salvador

amava muito Seus discípulos, mas sabia que não estaria com eles para sempre. Ele prometeu-lhes: ‘Não vos deixarei órfãos’ (João 14:18)”, diz a irmã Tanner. “Penso no quanto amamos vocês, moças. Não iremos deixá-las desamparadas. Vocês não estão deixando suas amigas para trás. Estarão sendo recebidas por outras que as amam.”

A irmã Parkin acrescenta: “Quando vocês sentirem o amor do Senhor em sua vida, estenderão a mão a outras pessoas, e o círculo se tornará cada vez maior. É isso que sempre acontece”.

À medida que continuarem a guardar seus convênios e seguir o exemplo do Salvador, vocês estarão acrescentando sua fé e virtudes ao círculo da irmandade na Sociedade de Socorro e fazendo sua parte para que “a caridade nunca [falhe]”. ■



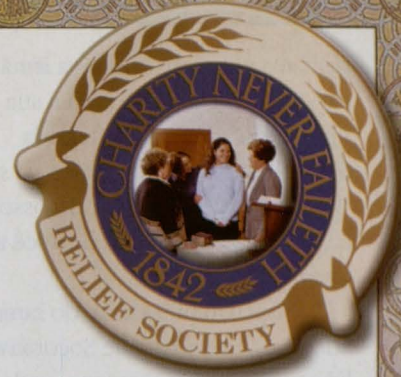
ENCONTRAR SEU LUGAR

“A transição da juventude para a vida adulta é uma época decisiva na vida das moças. Desejamos que toda moça tenha sucesso nessa transição e prepare-se para suas futuras responsabilidades como mulher, esposa e mãe fiel, e em suas oportunidades de servir na Igreja.”

Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Thomas S. Monson e Presidente James E. Faust, Carta da Primeira Presidência, 19 de março de 2003.



FOTOGRAFIA DE MATTHEW RELEN, POSADA POR MODELOS



Bem-Vindas à *Sociedade de Socorro*

Os pais, líderes e o bispo têm um papel especial no trabalho de ajudar as moças a fazerem a transição para a Sociedade de Socorro.

LARENE PORTER GAUNT
Revistas da Igreja

A irmã Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro e a irmã Susan W. Tanner, presidente geral das Moças, concordam prontamente que trabalham em equipe. “Nós duas trabalhamos na Sociedade de Socorro e nas Moças”, diz a irmã Parkin. “Somos unidas porque conhecemos tanto o programa das Moças quanto o da Sociedade de Socorro. Amamos as moças e as irmãs da Sociedade de Socorro.”

A irmã Parkin e a irmã Tanner sabem da importância de trabalharem juntas para ajudar as moças a terem sucesso na transição do programa das Moças para a Sociedade de Socorro.

Para as moças, elas dizem: A Sociedade de Socorro será um lugar seguro para vocês, um lugar onde poderão aumentar seu testemunho do Salvador e sentir Seu amor. Embora estejam deixando algumas amigas para trás, estarão sendo recebidas por outras que as amam. Seu círculo de amizade está simplesmente se tornando maior. (Ver “Seu Próximo Passo”, p. 26.)

Para as irmãs da Sociedade de Socorro, elas dizem: Façam mais do que apenas aquilo que estão acostumadas a fazer e estendam a mão para as moças. Sentem-se com elas e conheçam-nas pelo nome. Compartilhem experiências com elas. Assim que vocês começam a compartilhar, estão começando a tornar-se irmãs.

Para as líderes, elas dizem: Trabalhem juntas e façam um plano para cada moça de modo a abençoar a vida dela e ajudá-la a reconhecer seu potencial divino.

Uma Década Decisiva

Na década de decisões e mudanças que marcam a transição da juventude para a vida adulta, a mãe e o pai, os líderes da Igreja e as amigas, todas essas pessoas desempenham um papel importante para ajudar o progresso das moças. Mas a responsabilidade principal é dos pais. O processo de transição deve começar muito antes de a moça fazer dezoito anos e deve continuar depois que ela tiver entrado na Sociedade de Socorro.

“Minha mãe amava as mulheres da Sociedade de Socorro como se fossem suas irmãs”, diz a irmã Parkin. “Ela fazia o que era exigido dela com alegria no coração. Seu exemplo foi uma bênção para minha vida. Se toda mãe prestasse seu testemunho da Sociedade de Socorro para sua filha, isso mudaria o que acontece com as moças. Uma avó, amiga ou irmã que ajude a moça a crescer no evangelho pode mudar a vida da moça e seu futuro.

O pai também tem a responsabilidade de incentivar a filha a trazer tudo que há de bom na Sociedade de Socorro

para sua vida”, prossegue a irmã Parkin. “Um pai disse para a sua filha: ‘Espero que você faça da Sociedade de Socorro parte da sua vida porque ela abençoou nosso lar e ajudou-me a fazer de você a jovem que é’.”

O bispo ou presidente do ramo, as líderes da Sociedade de Socorro e as líderes das Moças têm um papel especial a desempenhar. Uma entrevista com o bispo é uma das ferramentas mais poderosas que existe para ajudar as jovens a atravessar essa fase da vida. As líderes das Moças, em especial, podem ajudar a facilitar essa interação, conversando com o bispo e ajudando-o a estar ciente das moças que estarão deixando a organização.

A irmã Tanner incentiva as líderes das Moças a “conversar com os pais e perguntar como podem ajudar. Procurem as líderes da Sociedade de Socorro designadas a auxiliar as moças e façam com que saibam quais são os talentos de cada moça. Sejam positivas em tudo que fizerem”.

Saias e Estudo das Escrituras

As líderes das duas organizações podem trabalhar juntas para planejar atividades que edifiquem amizades. Em certa ala, as moças queriam aprender a costurar, por isso pediram às irmãs da Sociedade de Socorro que as ajudassem. Numa noite de atividade da Mutual, cada jovem fez dupla com uma irmã da Sociedade de Socorro que a ajudou a fazer uma saia. Posteriormente, as duplas terminaram as saias em casa. Então, as moças convidaram as irmãs da Sociedade de Socorro para um desfile de moda, em que as moças apresentaram suas novas saias coloridas.

Em outra ala, as irmãs da Sociedade de Socorro procuraram as jovens como parceiras no estudo das escrituras. Elas liam juntas e avaliavam o progresso uma da outra.

No primeiro caso, as moças procuraram as irmãs da Sociedade de Socorro, no segundo, as irmãs da Sociedade de Socorro procuraram as moças. Nos dois casos, as amizades criadas se mantiveram e abençoaram a vida de todas.

COMO AJUDAR AS MOÇAS NA TRANSIÇÃO PARA A SOCIEDADE DE SOCORRO



Eis algumas sugestões do que as líderes podem fazer:

1. Incentivem as mães a ajudar as filhas a adquirir uma compreensão da importância da Sociedade de Socorro.
2. Designe uma conselheira da Sociedade de Socorro com a responsabilidade específica de trabalhar com as jovens adultas solteiras até que consigam fazer a transição para a Sociedade de Socorro.
3. Providenciem um cargo significativo, professoras visitantes e designações de serviço de solidariedade para as moças que estão entrando na Sociedade de Socorro.
4. Peçam às moças e irmãs da Sociedade de Socorro que se reúnam de vez em quando no lar, em família e nas reuniões de aprimoramento pessoal, com o planejamento dirigido pelas duas auxiliares.
5. Enfatizem o viver providente, a economia doméstica e a aplicação pessoal dos princípios do evangelho nas atividades da Mutual. (Ver sugestões incluídas na carta da Primeira Presidência de 19 de março de 2003.)

Achegar-se a Cristo

As moças e as irmãs da Sociedade de Socorro ampliam seu círculo de irmandade quando estendem a mão umas para as outras e se achegam a Cristo por meio do cumprimento de convênios. “Nessa época decisiva da vida de uma moça”, diz a irmã Parkin, “todos nós, os pais, líderes, o bispo e as amigas, podemos ser uma vigorosa influência positiva. As moças, por sua vez, podem ser um exemplo positivo em nossa vida. Tornamo-nos uma equipe; tornamo-nos unidas.” ■

NOTA

1. Tema das Moças, *Progresso Pessoal das Moças*, 2001, p. 5.

A irmã Parkin disse: “Isso é o que significa ter ‘os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros’.” (Mosias 18:21) Não somos mais a mesma pessoa depois de conhecermos o coração de outra pessoa. Não julgamos mais as pessoas, porque compreendemos seus motivos e virtudes”.

Criar Irmandade

Quando lhes pedimos que definissem irmandade, a irmã Parkin e a irmã Tanner concordaram: “É o cumprimento de convênios”.

Do batismo ao selamento no templo, “fazemos e cumprimos convênios sagrados”¹, diz a irmã Tanner. “Por meio dos convênios, somos unidas a nosso Pai Celestial. Quando guardamos esses convênios, tratamos as pessoas com amor. Isso é o que significa irmandade.”

É esse cumprimento de convênios que torna a Sociedade de Socorro diferente das outras organizações femininas. “Creio que ser uma mulher na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa ter participação ativa na Sociedade de Socorro”, diz a irmã Parkin. A Sociedade de Socorro deve ser um lugar em que as mulheres se reúnem num ambiente que propicie o desenvolvimento da fé.

NOSSO LEGADO DA SOCIEDADE DE SOCORRO

“Todos precisamos conhecer nossas origens”, diz a irmã Bonnie D. Parkin (no alto à esquerda), presidente geral da Sociedade de Socorro. “A Sociedade de Socorro foi fundada por um profeta e organizada pela mão de Deus.”



A respeito da origem da Sociedade de Socorro, a irmã Susan W. Tanner (no centro à esquerda), presidente geral das Moças, diz: “As moças precisam de bons exemplos. As nobres mulheres da Igreja do passado são esse exemplo. Esse é um dos motivos pelos quais falamos de nossa história”.



A primeira reunião da Sociedade de Socorro também serve como modelo para todas nós. “Quando vemos quem estava presente,

percebemos que não havia barreiras de idade”, diz a irmã Parkin. “Todas eram irmãs. Três delas eram adolescentes. A mais velha tinha por volta de cinquenta anos. Onze delas eram casadas, duas eram viúvas e seis, solteiras. Essa foi a nossa origem e nossa base.”

Quando paramos para pensar nisso, percebemos que temos um vigoroso legado. Uma jovem irmã escreveu a respeito disso em uma carta à irmã Parkin, dizendo que nos últimos anos ela tinha descoberto por que as mulheres falavam tanto da história da Sociedade de Socorro: “É porque fazemos parte de algo muito grandioso! Aquelas mulheres SUD do passado se dedicaram a uma coisa e a tornaram grandiosa. E eu faço parte de tudo isso. Está no meu sangue”.



Alguém para Ouvir

NGOZI F. OKORO

Minhas amigas e colegas de quarto não deram importância a minhas tentativas de fazer o trabalho missionário. Mas continuei orando por uma chance de compartilhar o evangelho.

Era uma noite barulhenta em meu dormitório na Universidade de Ibadan, na Nigéria. Estava chovendo muito e uma brisa fresca entrava pela janela. Ouviam-se diversos tipos de música dos muitos quartos de meu andar, e as moças estavam cantando e chamando umas às outras.

Minha irmã mais velha tinha ido visitar umas amigas, mas decidi ficar e preparar o jantar para mim e para minhas colegas de quarto. Não soube explicar o motivo, mas tive um forte sentimento de que deveria permanecer ali.

Quando comecei a preparar a sopa, Ifeoma entrou. Ela era missionária de uma igreja que se reunia no campus. Ifeoma começou a conversar com minhas colegas de quarto. Ela pregou para elas por algum tempo e convidou-as a freqüentarem sua igreja. Minhas colegas de quarto aceitaram prontamente o convite dela.

Fiquei desapontada porque o convite que fiz às colegas de quarto para que fossem à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não tivera sucesso. Na primeira vez que as convidei, elas riram de mim e ridicularizaram a Igreja. Todas as tentativas seguintes, nos três anos subseqüentes, também fracassaram. Eu me achava um membro missionário muito ruim. Mas uma voz dentro de mim insistia: “Não desista”. Por isso, freqüentemente eu

jejuava e orava para que encontrasse alguém na escola que ouvisse o evangelho.

“Olá!” Disse Ifeoma, voltando a atenção para mim. “Você se importa de ouvir o que tenho a dizer enquanto cozinha?”

“De modo algum”, respondi.

“Você nasceu de novo?” perguntou ela.

“Sim, se ‘nascer de novo’ significa o que Jesus ensinou a Nicodemos”, disse eu. (Ver João 3:1–21.)

“Que interessante”, disse ela. “Posso saber que igreja você freqüenta?”

“Eu freqüento a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, respondi.

“Os mórmons?” perguntou ela, surpresa. “Sei que eles usam uma Bíblia diferente.”

“Não é uma Bíblia, mas o Livro de Mórmon”, expliquei. “É outro testamento de Jesus Cristo.”

“Pode me dizer em que vocês acreditam?” pediu ela.

“Claro”, respondi, confiante. Contei-lhe a respeito das Regras de Fé e do Livro de Mórmon. Disse-lhe sobre a fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo. Ela ouviu em silêncio. Então, prestei meu testemunho e dei-lhe um exemplar do Livro de Mórmon que pretendia dar a outra pessoa.

“Quer dizer que posso ficar com este livro?” perguntou ela.

“Pode. É um presente meu para você”, disse eu. Então, pedi-lhe que abrisse o livro e lesse 2 Néfi 25:26. Ela o fez prontamente: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”.

Quando Ifeoma terminou de ler, ficou com o rosto um pouco mais sério. Senti que ela soube com certeza que aquilo que tinha lido era verdade.

“E eu que achava que os membros da sua igreja não acreditavam em Cristo”, disse ela baixinho.

Convidei-a para que fosse à Igreja comigo no domingo seguinte, e ela aceitou. “Obrigada, Ngozi”, disse ela. “Nunca senti um calor no peito assim como hoje enquanto conversava com você.”

Ela saiu, e eu entendi por que tivera o forte sentimento de ficar no quarto em vez de sair com minha irmã. Eu tinha sido conduzida pelo Espírito e finalmente conseguira compartilhar o evangelho com alguém que estava disposta a ouvir. ■

Ngozi F. Okoro é membro do Primeiro Ramo de Ibadan, Distrito Ibadan Nigéria.



Uma Voz para os Valores



Quando Liriel não pôde falar sobre seus valores, eles falaram por ela, por meio do medalhão que ela ganhou por tê-los vivido.

JEANETTE N. OAKES

Raquel "Liriel" Domiciano iria cantar diante de milhões de pessoas. Estava preocupada com a possibilidade de cometer um erro? Um pouco. Estava preocupada com o que deveria vestir? Naturalmente. Mas o que mais a preocupava?

Tendo apenas dezenove anos na época, Liriel, que era membro da Igreja há cinco anos, queria ser uma testemunha "de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares". (Mosias 18:9)

Liriel iria apresentar-se no maior concurso de talentos da televisão brasileira, o *Show de Calouros do Raul Gil*. Disseram-lhe que ela não poderia dizer coisa alguma sobre sua religião. Mas ela sabia que muitos santos dos últimos dias brasileiros a estariam assistindo, e queria que todos soubessem que ela não tinha vergonha do evangelho. Depois de orar em



seu quarto antes da primeira apresentação, ergueu os olhos e viu seu medalhão das Moças. Essa foi a resposta que ela estava procurando.

Liriel usou o medalhão em todas as fases da competição. Por fim, ela e seu parceiro, o tenor Rinaldo Viana, ganharam o concurso, assinaram um contrato de gravação e viram seu primeiro CD tornar-se o segundo mais vendido na história do Brasil, na categoria de música clássica, com mais de um milhão de cópias vendidas.

Quase da noite para o dia, Liriel e Rinaldo se tornaram um grande sucesso. Mas o sucesso de Liriel foi fruto de anos de preparação, durante os quais ela desenvolveu sua técnica como soprano lírico. Ela considera sua participação no programa das Moças uma preparação para a vida.

Aprender Valores Espirituais

Liriel foi batizada aos quatorze anos de idade, após conhecer a Igreja por intermédio de sua irmã mais velha, Patrícia, que morava em outra parte do país.

“Ela nos convidou para ir à igreja quando veio visitar-nos certa vez”, conta Liriel. “As pessoas eram muito espirituais e estavam bem vestidas. Todos tinham padrões, como eu gostaria que fosse. Fiquei muito feliz. Senti

o poder do Espírito Santo agindo em meu coração. Senti muita vontade de conhecer o evangelho de Jesus Cristo.”

Pouco depois de terem conhecido a Igreja, Liriel e sua irmã mais nova Priscila foram batizadas. A mãe foi batizada pouco tempo depois. Liriel e Priscila começaram a participar com muita disposição do programa das Moças.

“Ficamos muitas vezes na mesma classe e éramos muito unidas”, diz Liriel. “Sempre que cumpriamos uma meta do Progresso Pessoal, começávamos a falar no que faríamos para alcançar a próxima meta.”

Em pouco tempo, Liriel recebeu o medalhão das Moças — o medalhão que ela usaria diante de milhões de pessoas. Para ela, ele representava seu desejo de seguir o Salvador.

“Ganhar meu medalhão das Moças foi uma grande realização para mim”, diz ela. “Para mim, ele simboliza uma preparação para o casamento no templo e ter uma família eterna.”

Ela deseja que todas as moças ganhem seu próprio medalhão. “Não importa sua idade, ao olhar para o seu medalhão, sempre se lembrará das metas que alcançou, o que ele representa para você, e a preparação que representou na sua vida”, diz ela.

Usar o medalhão ao apresentar-se foi a

Liriel passa grande parte do tempo servindo de testemunha diante de muitas pessoas, apresentando-se para platéias de todo o Brasil (acima e mais à esquerda) e com o com o Coro do Tabernáculo Mórmon (acima à esquerda). Ela recebeu o Troféu Imprensa (o “Grammy” brasileiro) por seu último lançamento “Creio em Ti”.





À medida que Liriel foi crescendo (abaixo), começou a sonhar em ser cantora. Hoje seu maior sonho é que sua família (à direita) esteja unida para sempre.



forma que ela encontrou para fazer com que as pessoas soubessem que ela era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que estava disposta a ser uma testemunha, mesmo diante de milhões de pessoas.

Valor para Toda a Vida

Desde que se filiou à Igreja, Liriel, que hoje está com 22 anos, aprendeu muito sobre os valores das Moças, em especial sobre a fé.

“Desde pequena, sempre li as escrituras”, diz ela. “Sempre quis conhecer a respeito de Deus. Queria sentir-me perto Dele.”

Ao crescer, o sonho de Liriel de tornar-se cantora foi tomando forma — não tão rapidamente quanto ela desejava, em parte por causa das dificuldades financeiras que sua família enfrentava. “Chorei muito por causa disso”, diz ela. “Eu era impaciente. Mas uma voz me veio à mente dizendo: ‘Fique calma. Ainda não é o seu tempo’.”

Ela continuou empenhando-se para que seu sonho se realizasse, enquanto trabalhava para ajudar sua família financeiramente. Foi uma época difícil. “Deus nos prova, mas todas essas coisas são para o nosso crescimento”, explica ela.

Em meio a tudo isso, Liriel aprendeu muito a seu próprio respeito e sobre o Pai Celestial. “Sei que o Pai Celestial me ama”, diz ela. “Enquanto eu for humilde, Ele ouvirá minhas orações e me ajudará a sobrepujar meus problemas. Sei que Ele ouve nossas orações e responde — nem sempre da maneira que gostaríamos, mas não tenho a menor dúvida de que Ele sempre responde.”

Ela espera que sua história inspire outros e que seja um bom exemplo não apenas para os santos dos últimos dias, mas para todos os jovens do Brasil. Teve um bom começo nesse sentido, tendo sido apresentada em vários programas da televisão brasileira.

De Grande Valor

A escritura favorita de Liriel é Provérbios 31:10, 25–26, uma escritura que tem muito a ver com as moças que vivem o tema das Moças:

“Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. (...)”



A força e a honra são seu vestido, e se alegrará com o dia futuro.

Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.”

À medida que cada jovem aceitar e agir de acordo com os valores das Moças, suas capacidades terão um valor muito maior que o de rubis — quer ela esteja servindo de testemunha perante milhões ou no silêncio de seu próprio quarto — porque estará preparada “para fortalecer o lar e a família, realizar e cumprir convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação”.¹ ■

Jeanette N. Oakes está servindo em tempo integral com o marido, George, no Escritório da Área Brasil Sul.

NOTA

1. Tema das Moças, *Progresso Pessoal das Moças*, 2001, p. 5.

LIMPE SUA VIDA



ÁGUA E SABÃO NÃO SÃO O SUFICIENTE. A VERDADEIRA PUREZA
E LIMPEZA SÃO FRUTOS DO SINCERO ARREPENDIMENTO.
(Ver D&C 58:42-43.)

Desvio para Estibordo

Archie D. Smith

Uma noite, depois de o destróier da Marinha dos Estados Unidos em que eu servia ter partido de Pearl Harbor para o Norte do Pacífico, eu fiquei de vigia no turno da noite. Recolhi-me à minha cabine depois do jantar para dormir um pouco antes do meu turno. Senti o movimento das ondas ao cair no sono. Mais tarde, quando fui assumir meu

posto, percebi que o navio estava balançando mais intensamente, e ao sair para a escuridão do convés da ponte, senti o vento frio gelar-me o rosto.

Durante o inverno, o Norte do Pacífico pode ser um lugar muito inóspito, e naquela noite as ondas estavam muito altas, a ponto de o vento começar a formar uma faixa branca de espuma na crista das ondas.

“Estou pronto para substituí-lo, senhor”, disse eu.

O rosto do oficial em serviço refletia a tênue luz da bússola, e ele me informou o curso e a velocidade do navio. Acrescentou que o capitão tinha ido dormir e então disse: “O barômetro caiu três centésimos nesta última hora”. Isso significava tempestade.

“O capitão sabe disso?” perguntei.

“Sabe, mas não deixou nenhuma ordem especial.”

Ele fechou a porta da casa do leme ao sair, e fiquei ali sozinho, contemplando aquele mar ameaçador.

Comecei a sentir o medo crescer dentro de mim, porque sabia que se uma daquelas ondas nos atingisse de lado, era bem possível que o navio emborcasse.

Quando o navio enfrenta uma tempestade, os marinheiros devem manter a proa de frente para o vento, com uma velocidade suficiente apenas para manter o rumo. Se as ondas atingirem o navio de lado, provocarão um balanço muito forte, podendo causar acidentes com a tripulação ou até emborcar o navio.

Depois de uma hora, as ondas ficaram enormes. O vento zunia, soprando imensa quantidade de água da crista de ondas gigantescas. O navio subia de frente para uma onda, atingia a crista, pendia por um instante, depois descia rapidamente pela parte de trás da onda, mergulhando no mar e voltando à superfície, com água escorrendo por todo o convés, arfando e estremeando o tempo todo. Para estabilizar o navio, tive de reduzir a velocidade.

À medida que a tempestade foi ficando mais forte, vi que o barômetro tinha caído mais cinco centésimos. Chamei o capitão para relatar que as condições atmosféricas estavam piorando. Ele simplesmente respondeu: "Está bem", e desligou.

Pouco depois, o timoneiro chamou-me, dizendo: "Estou com problemas, senhor. O navio está desviando para estibordo!" Rapidamente verifiquei a bússola e descobri que a proa estava pouco a pouco desviando-se para o cavado das ondas. Se isso continuasse, poderíamos acabar numa posição perigosa, de lado para as ondas. Ordenei ao timoneiro que fizesse os ajustes necessários, mas pouco depois a agulha da bússola começou novamente a se desviar. O timoneiro tentou corrigir o desvio novamente, mas o navio respondia vagarosamente.

As condições estavam piorando. O vento então uivava a cerca de 160

km/hora, as ondas tinham quinze metros de altura, e a proa do navio continuava movendo-se em direção ao cavado das ondas. Comecei a sentir o medo crescer dentro de mim, porque sabia que se uma daquelas ondas nos atingisse de lado, era bem possível que o navio emborcasse. Chamei o capitão, que estava acordado por ser impossível ficar dormindo com o navio balançando tão violentamente. Ele também estava preocupado. Não tinha nada a me sugerir, dizendo-me apenas que fizesse o melhor que pudesse.

O timoneiro informou-me, com uma voz assustada, que tinha feito todo o possível, mas que a proa continuava se desviando para estibordo. Senti-me desesperadamente ansioso, e o medo começou a transformar-se em pânico, enquanto eu continuava freneticamente procurando uma solução em minha mente. As piores situações possíveis começaram a vir-me à mente. Senti-me desamparado e totalmente incapaz de resolver o problema.

Sentindo-me como uma criança perdida, clamei à única pessoa que poderia ajudar-me: Meu Pai Celestial. A resposta à minha ardorosa súplica foi imediata e clara. Uma voz disse em minha mente: "Use os motores. Use seus motores em oposição". Compreendi imediatamente.

Ordenei: "Motor de estibordo à frente, a dois terços. Motor de bombordo à frente, a um terço". Lentamente, a proa do navio respondeu, movendo-se para fora do cavado. À medida que o navio se virava de frente para as ondas, fui tomado por um imenso sentimento de gratidão. A tempestade prosseguiu, mas consegui manter o rumo do navio

aumentando a carga de um dos motores e diminuindo a do outro.

Um céptico poderia dizer que a solução estava em minha mente o tempo todo, mas eu sei que não foi assim. Ela veio em resposta a uma oração. ■

Archie D. Smith é membro da Ala Edgemont IV, Estaca Provo Utah Edgemont.

Tornamo-nos Pessoas Melhores Sobrepujando a Dor

Washington Zambrano

Nunca me esquecerei daquele domingo em que uma família nova de origem alemã se mudou para o Ramo Pusuqui, em Quito, Equador. O presidente do ramo apresentou a família Fuchs na reunião sacramental, e todos sentimos imediatamente que eles eram pessoas muito especiais.

Depois da reunião familiar, levei minha família até eles para dar-lhes as boas-vindas. Andreas, o filho mais velho deles, cumprimentou-nos calorosamente e disse que seu nome era Andy. Algo naquele momento me fez sentir que esse era o início de uma amizade que seria profunda, verdadeira e sem dúvida eterna: uma amizade que nos deixaria um legado inesquecível.

O tempo passou, e a família Fuchs envolveu-se bastante em nosso ramo. Eu era presidente dos Rapazes, na

época, e logo vi que o entusiasmo de Andy era evidente em todas as áreas. Quando começamos um projeto de serviço, ele foi o primeiro a aparecer, com um grande sorriso.

Andy era uma pessoa extraordinária, pelas virtudes que recebera de nosso Pai Celestial e a orientação de seus pais terrenos. Desde jovem, Andy tinha sido nutrido pelo afeto e paciência deles. Ele e seu pai, Horst, participavam juntos de muitas atividades e eram indispensáveis um para o outro. Esse exemplo tornou Andy muito amadurecido, a ponto de aos quatorze anos já ser um rapaz de muita capacidade e bastante prestativo. Suas habilidades sempre me surpreendiam, mas ele era muito humilde a respeito delas. Era totalmente dedicado ao aprendizado do evangelho de Jesus Cristo e não perdia nenhuma oportunidade de conversar com as pessoas sobre a Igreja.

Ninguém supunha que Andy nos deixaria tão cedo. Ainda me lembro daquele doloroso sábado em que soubemos de sua morte trágica.

Naquela manhã, Andy decidira ir de bicicleta até o alto de um monte da região. Ele já tinha feito isso antes com o pai e estava determinado a repetir o feito sozinho. Depois de receber permissão do pai, ele saiu. Quando subia o monte, um caminhão que transportava madeira veio descendo a ladeira desgovernado. Andy foi atropelado e morreu instantaneamente. Foi-nos difícil aceitar que aquela tragédia tivesse acontecido a um jovem tão brilhante e promissor.

O motorista do caminhão ficou gravemente ferido. Ele foi levado para um hospital em Quito, sob vigilância policial, para que não escapasse de

ser julgado pelo que havia feito.

Achávamos que ele certamente seria considerado responsável pelo acidente. Mas Horst Fuchs nos ensinou a perdoar.

O presidente do ramo e eu fomos com o irmão Fuchs identificar o corpo de Andy. Embora a morte de seu filho lhe fosse extremamente dolorosa, ele perdoou a pessoa que havia tirado a vida de Andy. Recusou-se a guardar qualquer ressentimento no coração. Poucos dias depois, ele foi visitar o motorista do caminhão no hospital e disse-lhe que o perdoava. Ofereceu-lhe ajuda e falou-lhe a respeito do evangelho de Jesus Cristo. Enquanto o motorista do caminhão estava se recuperando em casa, começou a receber as palestras dos missionários, que eram acompanhados pelo irmão Fuchs. O irmão Fuchs também entreviu junto ao sistema judiciário para que todas as acusações contra aquele homem fossem retiradas.

Sei que essa demonstração de amor tem sua base no evangelho de Jesus Cristo: o evangelho que a família Fuchs vive. A família Fuchs é realmente excepcional. Seu exemplo mostrou-nos que somente por Cristo recebemos grande força, bem como consolo e amparo.

Tornamo-nos pessoas melhores sobrepujando a dor. Embora saibamos que haverá lágrimas ao longo da vida, nosso ramo aprendeu com o legado de Andy e o exemplo de seu pai que precisamos ter fé e trabalhar diligentemente para viver e compartilhar o evangelho todos os dias. E graças a Jesus Cristo, temos fé que nos encontraremos com o Andy novamente. ■

Washington Zambrano é membro da Ala San Juan, Estaca Quito Equador Santa Ana.

Exatamente o Auxílio de Que Eu Precisava

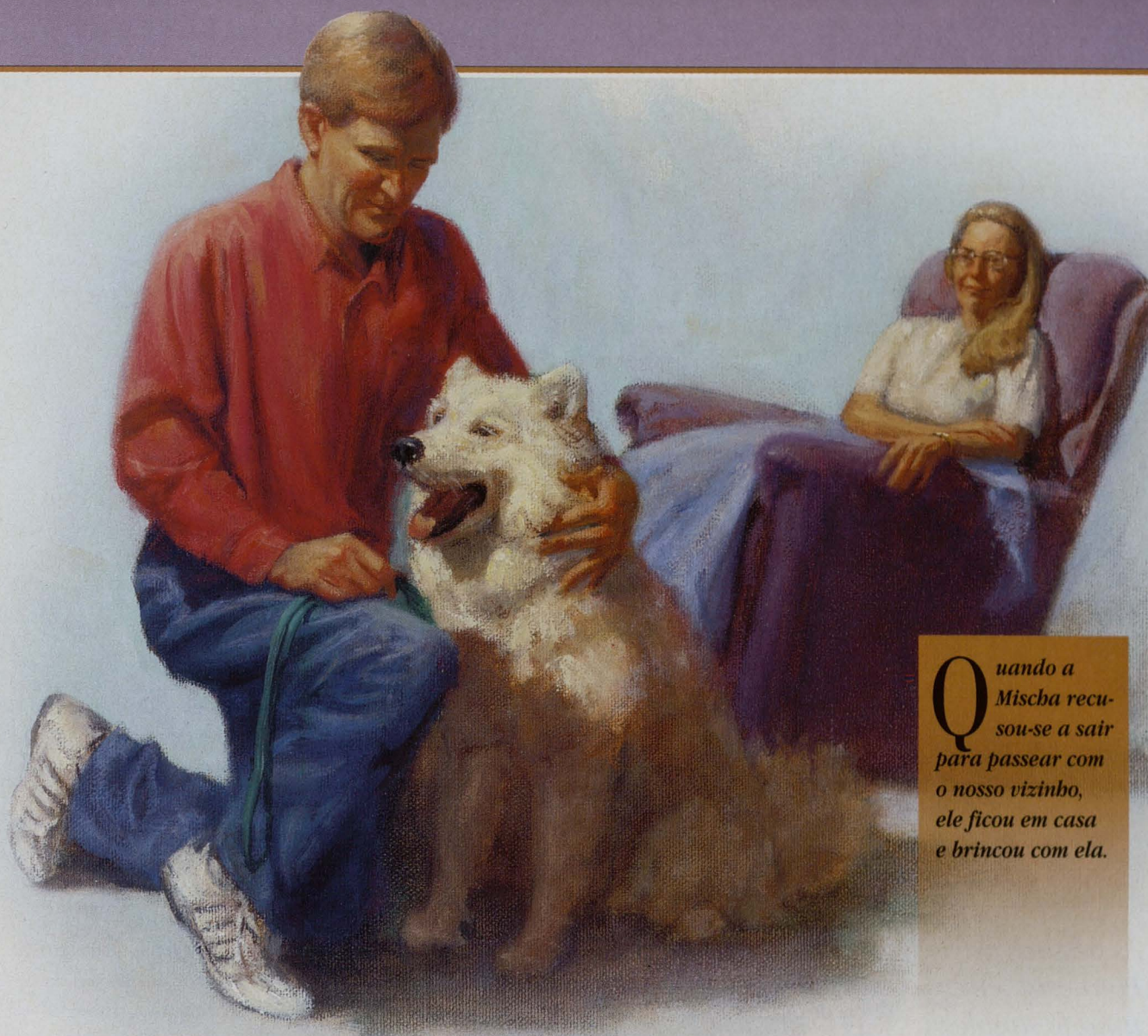
Margaret Kay Christensen

Um ato de serviço realizado por meus vizinhos ensinou-me uma memorável lição sobre a importância de identificar as necessidades das pessoas e ajudá-las a terem essas necessidades atendidas.

Tendo que criar meus três filhos sozinha, aprendi a ser razoavelmente auto-suficiente ao cuidar de minha família. Mas na primavera de 1989, certas mudanças em minha situação trouxeram novas dificuldades. Meu filho mais velho, um missionário que retornou do campo, estava casado e servindo longe de casa como oficial da Marinha dos Estados Unidos. Minha filha e meu filho caçula estavam-se preparando para partir em duas semanas para servir como missionários. Pela primeira vez, eu ficaria sozinha.

Bem, não ficaria *completamente* sozinha. Havia a Mischa, nossa grande e bela cadela siberiana. Um dos filhos a levava para passear todos os dias, mas como todos estariam fora, essa tarefa passaria a ser minha. A dificuldade era que eu tinha uma cirurgia marcada para tratar de um problema em meu calcanhar e ficaria por várias semanas impossibilitada de caminhar por causa da dor.

Numa das últimas vezes que meu filho caçula levou a Mischa para passear, antes de partir para o Centro de Treinamento Missionário, ele parou na casa de nosso vizinho.



Quando a Mischa recusou-se a sair para passear com o nosso vizinho, ele ficou em casa e brincou com ela.

O homem disse que levaria o nosso cachorro para passear todos os dias até que um dos filhos voltasse para casa.

Na primeira noite que nosso vizinho veio para levar a Mischa para passear, ela não quis ir com ele por ser um estranho. Assim sendo, ele ficou em casa e brincou com ela por quinze minutos. Ele voltou na noite seguinte para brincar com ela e fazer amizade, mas ainda assim ela se recusou a sair para passear com ele. Por fim, na terceira noite, ela se dispôs a sair com ele. Pouco tempo depois, ela passou a aguardar impientemente o novo amigo todas as noites.

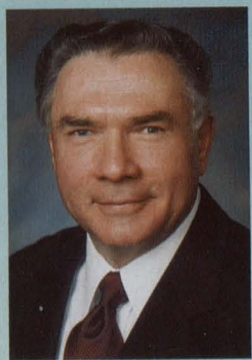
Muito tempo depois de meu pé ter sarado da cirurgia e eu poder assumir a responsabilidade, meu vizinho continuou a levar a Mischa para passear. Quando ele passou a trabalhar num emprego noturno três noites por semana, a mulher dele assumiu a tarefa. Por um ano e meio, até que minha filha retornou, aqueles vizinhos maravilhosos levaram meu cachorro para passear por pelo menos uma hora, todas as noites, com exceção de três noites em que saí para fazer uma curta viagem de férias para fora da cidade. Isso representa um total de mais de 547 horas de serviço!

Estou certa de que meus vizinhos estavam em sintonia com o Espírito e sinto-me grata por terem percebido minhas necessidades e cuidado delas. Eu não lhes teria pedido isso. Mas tendo em vista minhas dificuldades na época, nenhum outro serviço teria sido de maior ajuda para mim. Seguindo a admoestação de Alma de “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves” (Mosias 18:8), aqueles vizinhos deram um exemplo de serviço amoroso do qual sempre me lembrarei. ■

Margaret Kay Christensen é membro da Ala Midvale V, Estaca Midvale Utah.

As Chuvas do Céu

ÉLDER RONALD T. HALVERSON
Dos Setenta



As pessoas da Polinésia têm uma fé simples e profunda. Quando ouvem a verdade e a sentem, elas a aceitam.



Enquanto servia na Presidência de Área das Ilhas do Pacífico, tive a maravilhosa experiência de conhecer de perto as pessoas que moravam nas ilhas. Elas têm grande fé. Ao observá-las e conhecer seus filhos, logo aprendi que para sermos felizes não é preciso termos todas as coisas que o dinheiro pode comprar.

Estive em Tonga, certa vez, viajando de uma ilha para outra para assistir a uma conferência de distrito. Viajavam comigo a minha mulher, um tradutor e o presidente de missão e sua esposa. Para ir de uma ilha a outra, as pessoas viajavam de barco. Aquela viagem de barco entre Ha'apai e Ha'afeva levou quatro horas. Quando chegamos a Ha'afeva, os santos estavam todos na praia cantando para nós. Arregaçamos as calças, tiramos os sapatos e caminhamos pela água até a praia.

Logo descobrimos que as pessoas estavam sofrendo muito por causa da seca. Nas ilhas, a água potável provém da água de chuva que cai nos telhados e é coletada em barris. Os moradores das ilhas bebem a água dos barris. Quando deixa de chover, eles ficam sem água

potável, e suas plantações também deixam de crescer. A seca já durava tanto tempo que eles estavam sem água, e no jantar daquela noite, compartilharam conosco a última porção que lhes restara de alimento. Pensei comigo: "Que grande fé!" Eles vinham jejuando e pediram que nos uníssemos a eles em oração pedindo chuva, e nós o fizemos.

Depois do final da conferência, quando nos preparávamos para partir, as pessoas da ilha oraram não apenas por chuva, mas também pedindo que fizesse um bom tempo até que chegássemos a nosso destino. Entramos em nossos barcos e viajamos de volta, com tempo bom. Mas assim que chegamos a nosso destino, os céus se abriram, e as ilhas foram abençoadas com chuva.

Esse é o tipo de fé que muitas pessoas da Polinésia possuem, e o tipo de milagre que fazem acontecer. Elas têm uma fé simples e profunda. Não precisam de provas. Não têm a menor dúvida de que o Senhor vive e que Ele as ama. Quando ouvem a verdade e a sentem, elas a aceitam. Então edificam sobre esse testemunho. ■



ILUSTRADO POR SCOTT SNOW

Perguntas e Respostas

Meu amigo disse que deseja ser batizado, mas eu acho que ele está mais interessado em mim do que no evangelho. O que devo fazer?

A LIAHONA

É importante perceber que há duas questões a serem levadas em consideração neste caso. A primeira é que o interesse de seu amigo pela Igreja e sua responsabilidade de fazer o trabalho missionário. A segunda questão é decidir qual deve ser o seu relacionamento com ele: amizade ou algo mais.

Sua Responsabilidade Missionária

Quando somos fiéis, Deus frequentemente traz pessoas para nossa vida de modo que possamos abençoá-las com o evangelho. O trabalho missionário é mais eficaz quando estabelecemos um relacionamento de confiança. Portanto, é mais provável que nossos amigos ouçam a nossa mensagem se já confiarem em nós. Contudo, não é incomum que o relacionamento se torne um pouco confuso quando as pessoas envolvidas compartilham sentimentos profundos um pelo outro.

Independentemente da motivação de seu amigo, pode ser que você seja o único vínculo que ele tem com a Igreja. Procure fazer com que ele seja apresentado ao maior número possível de outros membros e se sinta

O Pai Celestial frequentemente nos coloca em situações que nos permitem ensinar o evangelho a outras pessoas. Alivie o seu fardo apresentando seu amigo a outros membros da Igreja.

Os líderes da Igreja advertiram os jovens a não iniciarem um relacionamento sério até terem idade suficiente para pensar em casamento.

Diga a seu amigo por que seus padrões de relacionamento são importantes para você.

Procure a orientação de seus pais e líderes da Igreja e do Pai Celestial por meio do jejum e oração.

aceito no meio deles. Ao dar-lhe mais vínculos com a Igreja do que apenas o relacionamento que ele tem com você, seu amigo se sentirá mais à vontade na Igreja e seu testemunho em desenvolvimento será menos dependente de você.

Seu Relacionamento

Nossos líderes deixaram bem claro quais são os padrões de namoro. Todos que ainda não completaram dezesseis anos não devem namorar, muito menos pensar num relacionamento mais sério. Os adolescentes mais velhos não devem sair sozinhos com o namorado ou namorada até que tenham idade e maturidade suficientes para um relacionamento mais sério que conduza ao casamento. (Para mais informações, ver “Namoro”, em *Para o Vigor da Juventude*, 2001, pp. 24–25.)

É importante ser honesta com seu amigo desde o princípio. Se você não tem idade para iniciar um relacionamento firme ou duradouro, você precisa explicar isso para ele. Faça com que ele saiba que o evangelho é a coisa mais importante em sua vida e que você não apenas quer fazer o que é certo, mas



quer que ele encontre no evangelho a mesma alegria que você encontrou.

Se você já tem idade para pensar num relacionamento sério e acha que seu amigo deseja algo mais do que apenas sua amizade, faça com que ele saiba o mais cedo possível que será melhor para ele decidir como ele se sente a respeito da Igreja do Senhor antes de vocês conversarem sobre seus sentimentos um pelo outro. O batismo é o primeiro passo para a salvação. É algo demasiadamente importante para ser ameaçado pela mágoa ou raiva que geralmente acompanham

o rompimento de um relacionamento romântico.

Procurar Orientação

Se você estiver numa situação assim, seria bom orar, jejuar e procurar o conselho de seus pais e líderes da Igreja. Você tem o consolo de saber que o Pai Celestial Se importa com você e que seu casamento com a pessoa certa e no lugar certo é algo tão importante para sua salvação eterna que Ele desejará ajudá-la. Você tem a responsabilidade de ser digna de Suas bênçãos para procurar saber e fazer Sua vontade.

LEITORES



Converse com seu amigo. Explique a ele que filiar-se à Igreja é algo que ele deve fazer por si mesmo, e não por causa de outras

pessoas. Quando somos batizados fazemos convênios especiais com Deus que precisam ser guardados. A compreensão dessas coisas irá ajudá-lo a tomar a decisão pelos motivos certos.

*Sherice Bradley, 17 anos,
Ala Howell, Estaca Garland Utah*



Quando um amigo decidiu pesquisar a Igreja, fiquei com medo que ele estivesse fazendo isso somente por estar interessado em mim. Mas ao estudarmos o Livro de Mórmon e recebermos juntos as palestras missionárias, vi sua fé crescer. Ao procurar ser um bom exemplo, tornei-me um membro melhor. Hoje ele está servindo em uma missão.

Giuliana Giusti, 22 anos,
Ala Pleasant View VII, Estaca Provo Utah Sharon Leste

Muitas pessoas filiaram-se a Igreja por causa do exemplo de seus amigos. Portanto, seja um exemplo para esse seu amigo e ajude-o a adquirir seu próprio testemunho. Além disso, eu pediria a ajuda do Senhor. Quem sabe se esse seu amigo não se tornará um dia um grande líder na Igreja?

Paula Brandão Cavalcanti, 15 anos,
Ala Torre, Estaca João Pessoa Brasil

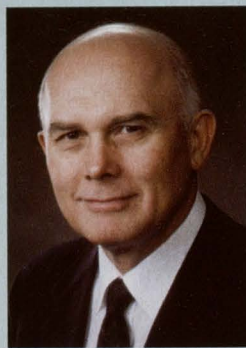


Tive um amigo que estava indo à Igreja porque gostava de alguém na ala. Depois de algumas semanas, ele finalmente se deu conta de que ela não estava interessada nele. Ele ficou desapontado, mas sentiu algo bom sobre a Igreja. Por isso, ele continuou indo à Igreja e foi batizado. Ele continuou progredindo até chegar a servir como missionário. A Igreja é verdadeira; compartilhe-a com todos.

Élder Chad L. Cronin, 21 anos,
Missão Inglaterra Londres

Jeje e ore. Depois, converse com ele e diga-lhe que o batismo será uma das decisões mais importantes que ele fará na vida. O batismo não tem nada a ver com o namoro. É uma ordenança sagrada. Peça-lhe que ore a respeito do batismo.

Emily Pagulayan, 18 anos,
Ala Makati I, Estaca Makati Filipinas



“A Sua própria maneira e a Seu próprio tempo, o Senhor está preparando pessoas para aceitarem Seu evangelho. (...) Se formos ‘testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas’ (Mosias 18:9), o Senhor abrirá caminhos para que encontremos e conversemos de modo adequado com aqueles que estejam procurando.”

Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos, “Compartilhar o Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 9.

Se você realmente desejar que seu amigo seja um bom membro da Igreja, você mesma deve ser um membro forte. Se prosseguir com fé, o Senhor irá ajudar você e seu amigo. O Senhor trabalha de diversas maneiras, e embora às vezes não compreendamos, Ele tem um propósito.

Belkys Suguey Velásquez Hernández, 18 anos,
Ala La Esperanza, Estaca Tegucigalpa Honduras La Esperanza



Procure não se envolver num relacionamento sério com ele. Sejam apenas amigos e divirtam-se. Incentive-o a conhecer melhor o evangelho e sempre se lembre dele em suas orações. Ajude-o a compreender que ele é um filho de Deus e que ser batizado é um passo muito importante para voltarmos à presença Dele.

Faith Ejokeoghene Imoh, 17 anos,
Ala Mini-Okoro, Estaca Port Harcourt Nigéria

As respostas de A Liahona e dos leitores são auxílios e pontos de vista, e não declarações de doutrina da Igreja.

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovens leitores: Enviem sua resposta à pergunta abaixo, com seu nome, idade, ala e estaca (ou ramo e distrito) e uma fotografia para:

Questions and Answers 9/04

50 East North Temple Street, Floor 24

Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

Ou e-mail: cur-liahona-imag@ldschurch.org

Respondam até 15 de setembro de 2004.

PERGUNTA

“A pornografia está arruinando a minha vida. Mas toda vez que tento parar de ver essas coisas, acabo tendo uma recaída. O que posso fazer?” ■

Você Sabia?



Aconteceu em Agosto

25 de agosto de 1878: A primeira reunião da Primária foi realizada em Farmington, Utah.

6 de agosto de 1903: A Rússia foi dedicada para a pregação do evangelho.

21 de agosto de 1927: Data

de nascimento de Thomas S. Monson! Ele nasceu em Salt Lake City.



14 de agosto de 1935: A Missão Argentina foi organizada. (Atualmente há 10 missões na Argentina.)

QUEM SOU EU?

Herói do Livro de Mórmon

Leia a respeito de minha vida e adivinha quem sou eu. Descubra mais a meu respeito nas referências das escrituras no final da página.

* Meu avô e meu pai foram profetas.

* Tive dois irmãos mais novos.

* Quando eu era jovem, meu pai foi “um homem muito iníquo e idólatra”. (Mosias 27:8)

* Mais tarde, meu pai teve uma experiência espiritual marcante que mudou sua vida.

* Posteriormente, meu pai levou meus irmãos para uma missão entre os zoramitas.

* Depois de voltar de sua missão, meu pai admoestou-me a confiar em Deus e preparar-me para assumir a responsabilidade pelos registros sagrados.

* Durante minha vida, um homem iníquo chamado Amaliquias quis ser rei.

* Fui amigo e companheiro de armas de Morôni, o líder de nossos exércitos.

* Ajudei a convencer o povo de Amon a não ir para a guerra. Conduzi seus filhos em batalha.

* Travei muitas batalhas com meus “filhos” e ajudamos a expulsar os lamanitas de nossas terras.

* Antes de morrer, voltei a pregar o evangelho e entreguei os registros sagrados a meu irmão mais novo.



Para encontrar as respostas, ver Mosias 18; 27; 29:42; Alma 31:7; 36-37; 38:6-9; 45:20-22; 46:1-3, 38; 48:19; 49:30; 53:10-22; 58:41; 62:38, 45; 63:1.

Dicas de Liderança

O Presidente Gordon B. Hinckley (abaixo com o apresentador de televisão Larry King) disse-nos que devemos assumir a liderança em causas honrosas: “Defendam arduamente aquelas causas que farão nossa civilização brilhar e trarão consolo e paz a nossa vida (...). Não permitam que o temor sobrepuje seus esforços. (...) O adversário de toda a verdade deseja fazer com que nosso coração relute em realizar qualquer esforço. Ponham de lado esse temor e sejam valentes na causa da verdade, retidão e fé. Se decidirem hoje que seguirão esse rumo na vida, não precisarão tomar essa decisão



novamente.” (“Palavras do Profeta Vivo”, *A Liabona*, junho de 1998, p. 26.)

DO ALTO À ESQUERDA: PRIMEIRA REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO PRIMÁRIA, DE LYNN FAUSETT; FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY CORTESIA DE CHURCH NEWS; CÓPIA PROIBIDA; DETALHE DE DOIS MIL JOVENS GUERREIROS, DE ARNOLD FRIBERG



“Uma Perspectiva SUD de Maomé”

Fui batizado há dois anos. Como estudante de uma universidade na Nigéria em que uma grande porcentagem dos alunos são muçulmanos, foi difícil para mim adaptar-me à sua cultura e relacionar-me com eles. Sinto-me grato pelo artigo “Uma Perspectiva SUD de Maomé”, de *A Liabona* de junho de 2002. O artigo destaca tudo o que eu precisava saber para conviver pacificamente com pessoas de outras crenças e doutrinas. Ele me proporcionou uma melhor compreensão de que todas as pessoas da Terra são maravilhosos filhos de nosso Pai Celestial.

*Imogu Anthony,
Ramo Abeokuta I,
Distrito Abeokuta Nigéria*

O Trabalho de Deus Está Espalhado por Toda a Terra

Antes de dormir ontem à noite, li *A Liabona*, como sempre faço. O Espírito impeliu-me a escrever o que a revista significa para mim. Fui batizada há 34 anos na Suécia. Há oito anos, mudei-me para os Estados Unidos para morar com minha filha. Recebo aqui a revista em sueco.

Gosto muito de ler o que o Presidente Gordon B. Hinckley tem

a nos dizer. As fotografias do novo Centro de Conferências que vejo ajudam-me a compreender a profecia de Gênesis 22:17 de que seremos “como a areia que está na praia do mar”. Sinto-me grata pelos relatos de como o trabalho de Deus está espalhado por toda a Terra. (Ver Daniel 2:34-35, 44.)

*Ulla Mårtensson,
Ramo Susquebanna,
Estaca Baltimore Maryland*

Fé nas Filipinas

Quando leio *A Liabona*, vêm-me lágrimas aos olhos — não apenas uma vez, mas muitas vezes. Um artigo que realmente tocou meu coração foi “Andando pela Fé nas Filipinas” na revista de dezembro de 2001, com comentário do Élder Duane B. Gerrard. Sinto realmente que a súplica do Presidente Gordon B. Hinckley na oração dedicatória do Templo de Manila Filipinas foi ouvida e continuará a ser ouvida.

*Eliza O. Villamor,
Ala Santo Cristo,
Estaca Gapan Filipinas*

“Mulheres de Retidão”

O artigo “Mulheres de Retidão”, do Élder M. Russell Ballard, publicado na revista de dezembro de 2002, foi magnífico. Eu estava um pouco desanimada, mas agora estou fortalecida espiritualmente.

*Elisangela Pinheiro Pechim Soares,
Ala Poços de Caldas I,
Estaca São João da Boa Vista Brasil*

Recursos da Igreja que Você Pode Utilizar



Precisa de ajuda para preparar uma aula ou discurso? Não lembra onde leu aquela citação? Visite o website www.lds.org para uma lista completa de materiais produzidos pela Igreja disponíveis on-line em sua língua. Clique no mapa mundi no canto superior direito da página principal do website. A disponibilidade de materiais difere em cada idioma.



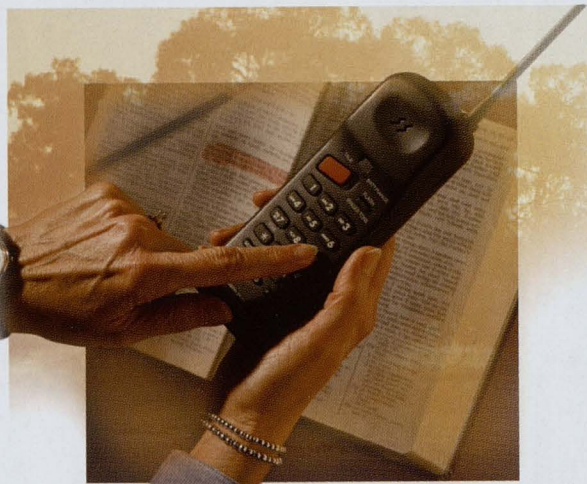
FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS

PINTURA ORIGINAL © GREG K. OLSEN; BORDADO © JACINTA R. FREIRE ROSALES ZUMAETA, NÃO PODE SER COPIADO



A Primeira Visão, de Jacinta R. Freire Rosales Zumaeta

“Vi um pilar de luz (...). Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição”, escreveu o Profeta Joseph Smith. (Joseph Smith — História 1:16–17) Esse momento foi reproduzido em uma tapeçaria chilena, tecida com base no quadro de Greg K. Olsen.



O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “O problema com a maioria de nossas orações é que as oferecemos como se estivéssemos pegando no telefone para fazer uma encomenda — fazemos o nosso pedido e desligamos. Precisamos meditar, contemplar, pensar no que estamos pedindo, e então falar ao Senhor como um homem fala com o outro”. Ver “Como Melhorar Nossas Orações”, do Élder Joseph B. Wirthlin, na página 16.

